

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

PAULO NOLASCO DE ANDRADE FILHO

51 ANOS DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: a percepção do administrador  
ludovicense sobre os desafios e conquistas

São Luís  
2016

PAULO NOLASCO DE ANDRADE FILHO

51 ANOS DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: a percepção do administrador  
ludovicense sobre os desafios e conquistas

Monografia apresentada ao curso de  
Administração da Universidade Estadual do  
Maranhão, em cumprimento das exigências para  
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Esp. Alysson Santos Leite

São Luís

2016

Andrade Filho, Paulo Nolasco de

51 anos da administração no Brasil: a percepção do administrador sobre os desafios e conquistas/ Paulo Nolasco de Andrade Filho - São Luís, 2016.

73 f

Monografia (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Estadual do Maranhão, 2016.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Esp. Alysson Santos Leite

1.51 anos de administração. 2. Administrador.3. Desafios e conquistas. Título.

CDU:005.32:331.101.3

PAULO NOLASCO DE ANDRADE FILHO

51 ANOS DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: a percepção do administrador  
ludovicense sobre os desafios e conquistas

Monografia apresentada ao curso de  
Administração da Universidade Estadual do  
Maranhão, em cumprimento das exigências para  
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

-----  
Prof. Esp. Alysson Santos Leite (Orientador)  
Universidade Estadual do Maranhão

-----  
Prof. Inacio Ferreira Fa´anha Neto  
Universidade Estadual do Maranhão

-----  
Prof. Maria de Fatima R. Santos  
Universidade Estadual do Maranhão

A todos aqueles que contribu<sup>o</sup>ram de alguma forma para elabora<sup>o</sup> desse trabalho e para o meu crescimento profissional e principalmente pessoal.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos, ajudando a passar por todas as dificuldades e desafios enfrentados diariamente.

A minha família, em especial meus pais, Maria Célia de Castro Andrade e Paulo Nolasco de Andrade que sempre se doaram ao máximo para garantir que eu tivesse acesso a uma boa educação.

Ao meu irmão, Pedro David que sempre esteve ao meu lado quando precisei.

A Thayanny Kelly, por estar sempre me apoiando a me desenvolver e me motivou bastante na construção do trabalho acadêmico. Além de estar sempre ao meu lado nessa caminhada acadêmica.

A todos os professores da UEMA, em especial, o meu orientador Alysson Santos, por todos seus conhecimentos e horas compartilhadas. Demonstrando-se sempre paciente e amigo, um exemplo de conduta e responsabilidade perante seus alunos.

Aos meus amigos, que proporcionaram momentos de alegria, risadas e ensinamentos. E que nesses anos de vida acadêmica foram essenciais e fundamentais para a finalização desta etapa da minha vida: Denise Maciel, Mateus Baima, Saymon Carvalho, Arthur Vasconcelos, Lucas Costa, Paulo Márcio, Josué Luís, Allyson, Abisai, Jefferson, Abigail, Gabriel Santos, Jennefer Irineu, Rayssa, Karen, Bianca, Caroline Diniz.

“O conhecimento e a informação são os recursos estratégicos para o desenvolvimento de qualquer país. Os portadores desse recurso são as pessoas.”

(Peter Drucker)

## RESUMO

Este trabalho apresenta como tema: 51 anos da administração no Brasil, focado na percepção do administrador ludovicense diante dos desafios e conquistas. Atualmente, devido a constantes mudanças e avanços tecnológicos, o administrador vem aos poucos ganhando seu espaço no mercado de trabalho. Portanto, é importante que se entenda todo o processo de desenvolvimento da administração no Brasil. Como procedimento metodológico, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, usando de instrumentos quantitativos e qualitativos para análise de questionários, utilizando de perguntas abertas e fechadas. Esse estudo teve por finalidade responder a seguinte pergunta de forma clara e objetiva: quais os desafios e conquistas nos 51 anos da administração no Brasil de acordo com a percepção do administrador ludovicense. Após a análise dos resultados foi verificado que o principal desafio da administração no Brasil é ganhar espaço no mercado de trabalho e ser valorizada, visto que uma significativa parcela dos administradores (65%) relatara isso, e a principal conquista nesses 51 anos foi o processo de profissionalização do administrador, visto que tal afirmativa obteve maior porcentagem de respostas (27%) dentre as escolhidas.

Palavras-chave: 51 anos da administração. Administrador. Desafios e Conceitos.



## ABSTRACT

This paper presents as a theme: 51 years of administration in Brazil, focused on the perception of the ludovicense administrator in face of challenges and achievements. Currently, due to constant changes and technological advances, the administrator is gradually gaining his space in the labor market. Therefore, it is important to understand the whole process of development of the administration in Brazil. As a methodological procedure, bibliographic research was used, using quantitative and qualitative tools to analyze questionnaires, using open and closed questions. This study aimed to answer the following question in a clear and objective way: what are the challenges and achievements in the 51 years of administration in Brazil according to the perception of the ludovicense administrator. After analyzing the results, it was verified that the main challenge of management in Brazil is to gain space in the labor market and to be valued, since a significant number of administrators (65%) reported this, and the main achievement in those 51 years was the process of professionalism of the administrator, since this affirmative obtained a greater percentage of answers (27%) among those chosen.

Keywords: 51 years of management. Administrator. Challenges and Achievements

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Principais Decisões do Processo de Administrar.....	15
Figura 2 - Níveis Organizacionais.....	16
Figura 3 - Cronologia dos principais eventos da administração.....	18
Figura 4 - Cronologia dos principais eventos do primeiro meio da administração.....	18
Figura 5 - Logomarca da administração.....	23
Figura 6 - Cronologia das teorias.....	25
Figura 7 - Profissionais registrados no CRA-MA.....	37
Gráfico 1 - Período de formação.....	40
Gráfico 2 - Atuação como administrador.....	41
Gráfico 3 - Quanto a importância dos conhecimentos adquiridos na faculdade.....	42
Gráfico 4 - Quanto utilização dos conhecimentos adquiridos na faculdade.....	43
Gráfico 5 - Quanto a importância da administração.....	44
Gráfico 6 - Idade da administração no Brasil.....	45
Gráfico 7 - Quanto a expectativa.....	47
Gráfico 8 - Quanto a evolução.....	48
Gráfico 9 - Quanto aos desafios.....	50

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TI	Tecnologia da Informa <sup>ção</sup>
ESAN	Escola Superior de Administra <sup>ção</sup> de Neg <sup>ócios</sup>
FCEA	Faculdade de Ci <sup>ência</sup> Econ <sup>ômicas</sup> e Administrativas
USP	Universidade de S <sup>ão</sup> Paulo
STF	Supremo Tribunal Federal
CFTA	Conselho Federal de T <sup>écnicos</sup> de Administra <sup>ção</sup>
CRTA	Conselho Regional de T <sup>écnicos</sup> de Administra <sup>ção</sup>
CFA	Conselho Federal de Administra <sup>ção</sup>
CRA	Conselho Regional de Administra <sup>ção</sup>
RBA	Revista de Brasileira de Administra <sup>ção</sup>
IES	Institui <sup>ções</sup> de Ensino Superior
ANGRAD	Associa <sup>ção</sup> Nacional dos Cursos de Gradua <sup>ção</sup> em Administra <sup>ção</sup>
FENEAD	Federa <sup>ção</sup> Nacional dos Estudantes de Administra <sup>ção</sup>
FONEAD	F <sup>órum</sup> Nacional de Ensino de Administra <sup>ção</sup>
ORT	Organiza <sup>ção</sup> Racional do Trabalho
TGS	Teoria Geral de Sistemas

## SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CONCEITOS E HISTÓRICO DA ADMINISTRAÇÃO	14
2.1	O que é administração	14
2.2	História da administração	17
2.3	História da administração no Brasil	21
3	TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO	25
3.1	Administração científica	25
3.2	Teoria da burocracia	26
3.3	Teoria clássica	27
3.4	Teoria das relações humanas	28
3.5	Teoria estruturalista	28
3.6	Teoria geral dos sistemas	29
3.7	Teoria neoclássica	30
3.8	Teoria comportamental	30
3.9	Teoria contingencial	31
4	O PAPEL DO ADMINISTRADOR NA SOCIEDADE	32
5	METODOLOGIA	34
5.1	Tipo de pesquisa	34
5.2	Universo e amostra	35
5.3	Coleta de dados	36
5.4	Tratamento de dados	36
5.5	Limitação do método	37
6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	APNDICE A - QUESTIONARIO APLICADO AO ADMINISTRADORES	57
	ANEXO A - LEI Nº 4.769 DE 9 DE SETEMBRO DE 2015	59
	ANEXO B - VISITA AO CRA-MA	65
	ANEXO C - TENTATIVA DE ACESSO AOS ADMINISTRADORES	66
	ANEXO D - PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 439, DE 2015	67

## 1 INTRODUÇÃO

A administração tem grande influência no papel do desenvolvimento de uma organização. Assim, são os conhecimentos e experiências dos administradores no processo de gestão que ajudam as empresas crescerem nesse mercado competitivo. Por conta disso, a administração teve uma história de constante crescimento, tanto no mundo como no Brasil. Nesse sentido, o administrador é o profissional que se forma em administração, que preenche funções de grande valia para uma empresa.

O mundo empresarial vem sofrendo muitas mudanças, devido ao avanço da tecnologia, novas técnicas e novas práticas de gestão. Com isso, para que a organização não regreda, é necessário acompanhar essas transformações que ocorrem, adaptando seu ambiente interno às novas exigências de mercado. Dessa forma, o papel do administrador é estar sempre se renovando e adaptando de acordo com o ambiente, para que possa gerar resultados para a empresa. Nesse sentido, cada vez observa-se uma maior necessidade de profissionais capacitados nas organizações, o que gera grandes disputas no mercado de trabalho, que por sua vez, está cada vez mais competitivo. Por conta disso, o administrador vem constantemente buscando o seu espaço no mercado de trabalho e, conseqüentemente, sendo mais requisitado nas organizações. Assim, verificasse a importância de estudar sobre esse profissional e entender como foi todo o seu processo de desenvolvimento no mundo e no Brasil, verificando toda sua história.

Um dos aspectos necessários para que se possa formar um bom administrador, é uma formação acadêmica de qualidade. Por conta disso, é possível verificar no decorrer da história da administração, todo o investimento feito no seu curso para melhorar a qualidade de ensino e dos profissionais. Pois o mercado atual exige profissionais que atendam às suas necessidades, as quais vão mudando constantemente. Nesse sentido, para que o administrador tenha maior possibilidade de sucesso em sua carreira, é necessário que se tenha essa preocupação com a formação acadêmica do administrador.

Diante desse processo de desenvolvimento da administração, verifica-se que o administrador aos poucos vai conseguindo alcançar os seus objetivos. Nesse sentido, em diversas empresas nas quais as funções de gestão eram preenchidas por profissionais de qualquer área, agora exigem a formação em administração, ou

pelo menos, um curso específico em gestão, é evidente que ainda existem diversos casos que fogem a esse exemplo. Entretanto, já é um grande avanço para a administração no Brasil.

Foi pensando nesse desenvolvimento e mudanças que afetaram a área de administração no Brasil e os seus profissionais que este trabalho apresenta como tema os 51 anos da administração no Brasil, com enfoque na percepção do administrador ludovicense no que diz respeito aos desafios e conquistas.

Esse estudo mostra toda sua relevância para a empresa, para o discente e para a universidade. Para as empresas quando busca evidenciar as necessidades de toda uma profissão que está em crescimento no Brasil. Para o discente, no sentido de verificar a realidade de profissionais da administração e aprofundar os conhecimentos apreendidos no meio acadêmico. Por fim, para a universidade ao proporcionar um material relevante sobre a administração no Brasil.

Diante do exposto, compreende-se como oportuno a investigação sobre o seguinte problema: qual a percepção do administrador ludovicense quanto aos 51 anos da administração no Brasil? Tem como objetivo geral descrever a percepção dos profissionais da administração nesses 51 anos e como objetivos específicos, Explicar todo o processo evolutivo da administração no Brasil; Evidenciar a importância do profissional de administração para a sociedade.

Este trabalho está estruturado em sete capítulos, o presente capítulo de introdução, contextualiza o tema proposto. No segundo capítulo, argumenta o entendimento sobre os conceitos e histórico da administração no Brasil e no mundo. O terceiro capítulo é voltado para algumas das importantes teorias da administração, que participaram e ajudaram na evolução e modelagem da administração. No quarto capítulo é abordado o papel do administrador para a sociedade, evidenciando alguns aspectos que precisam ser ressaltados para que o profissional seja mais valorizado, diante do seu papel. O quinto capítulo é exposto a metodologia utilizada nesse estudo. No capítulo seguinte é tratado os elementos de coletas através da aplicação do questionário, com o objetivo do embasamento para as respostas aos problemas propostos por esse trabalho. Por fim, é evidenciado as considerações finais no sétimo capítulo.

## 2 CONCEITOS E HISTÓRICO DA ADMINISTRAÇÃO

Neste capítulo serão abordados conceitos, origem e história da administração. Assuntos que são de extrema importância para entender todo o contexto histórico do desenvolvimento da administração no Brasil e no mundo. Além disso, serão expostos conceitos relacionados à área de administração.

### 2.1 O que é administração

Existem vários conceitos para definir a administração, pois essa ciência não possui uma definição universalmente aceita. Isso acontece, pelo fato da administração ser uma ciência ampla e para defini-la seria necessário a junção de diversos conceitos e definições. De acordo com (STONER, 1999, p. 4) "A Administração é o processo de planejar, organizar, liderar e controlar os esforços realizados pelos membros da organização e o uso de todos os outros recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos". Já de acordo com (DRUCKER, 1998) a administração pode ser definida como o processo de tomada de decisão e de controle das ações das pessoas, para que se possa alcançar as metas predeterminadas. Nesse sentido, observa-se dois enfoques diferentes de definições para a administração, sendo que possuem várias outras definições que, muitas das vezes, são complementares.

Maximiano (2004) afirma que as funções básicas do administrador são o planejamento, controle, organização e execução, conforme a Figura 1. Nesse sentido, é evidenciado pelo autor que o administrador possui funções de extrema importância a exercer dentro de uma organização e que juntas formam o processo de administrar.

Figura 1 - Principais decisões do processo de administrar



Fonte: Maximiano (2004)

Diversos autores definem que a administração possui três níveis, que seriam o nível estratégico, tático e o operacional conforme a Figura 2. Nesse sentido, o nível estratégico é onde estão concentradas as decisões estratégicas da empresa, normalmente este nível é voltado para a cúpula da organização (representada pelos sócios, presidente, diretores e membros do alto escalão), o nível tático é encarregado de apropriar essas decisões e transformá-las em ações, tendo responsabilidade pelo que é feito em cada subsistema da empresa, assim tem como dever evidenciar de qual forma o seu processo, setor ou projeto ajudar a empresa a alcançar os seus objetivos gerenciais, o nível operacional é caracterizado pela realização das tarefas cotidianas, que seriam as ações previamente definidas pelo nível tático.



Figura 2 - Níveis organizacionais



Fonte: Oliveira (2007)

A administração pode ser definida como ciência, como arte e como profissão. Portanto, ela é considerada uma ciência pelo fato de lidar com fenômenos complexos e dos quais os profissionais têm poucos conhecimentos, é uma ciência inexata pois o administrador está sempre lidando com decisões com base em informações incontáveis. A administração é considerada arte no sentido em que desenvolve pessoas para que realizem com eficiência as atividades na organização, além de ser uma arte de liderar pessoas e de gerir recursos escassos dentro e fora da organização. Nesse sentido, Andrade (2007, p. 8) afirma: "O profissional do campo de administração tem de ter a capacidade/habilidade de: saber fazer (Arte) para traduzir todo o conhecimento (saber) em ações práticas que proporcionem resultados significativos para as organizações e sociedade". A administração como profissão é no sentido das aplicações técnicas, de tudo aquilo aprendido na faculdade e aplicado nas organizações, sendo voltada para entendimento do processo de tomada de decisões, gestão de empresa e pessoas, adaptação, compreensão de questões científicas e técnicas, tudo isso a partir da forma como administrador.

O administrador possui algumas habilidades a serem comentadas, são as habilidades técnicas, humanas e conceituais. Sendo a habilidade técnica adquirida de acordo com as experiências, treinamentos e estudos do profissional de administração, que exerce o seu papel profissional com facilidade, tendo total

domínio das suas atividades. A habilidade humana é voltada para o trabalho em equipe, sendo considerada a habilidade que o profissional de administração tem em lidar com outras pessoas, seja trabalhando em equipe, seja liderando-as, essa habilidade utiliza os conceitos da comunicação, motivação voltada para compreensão das necessidades da equipe, para direcioná-los para um objetivo de forma eficiente e eficaz. A habilidade conceitual é direcionada para uma visão sistêmica da organização e do ambiente, tendo o administrador a função de compreender e lidar com diferentes situações que afetam a organização, nesse sentido é necessário ter um caráter crítico da sociedade como um todo e verificar em quais pontos os diferentes setores, como economia, política, tecnologia, afetam a empresa. De acordo com Andrade (2007) para alcançar esses aspectos mencionados é necessário que se tenha maturidade, experiência e capacidade de lidar com diferentes situações. Nesse sentido, observa-se as importantes habilidades que o profissional de administração tem para aplicar no seu ambiente de trabalho.

## 2.2 História da administração

É interessante que se entenda o processo de evolução histórica da administração para que se possa compreender o seu desenvolvimento, conforme a Figura 3 e 4, a administração seguiu uma cronologia no seu processo de evolução.

Figura 3 - Cronologia dos principais eventos da administração

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS EVENTOS DOS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO <sup>2</sup>		
Anos	Autores	Eventos
4000 a.C.	Egípcios	Necessidade de planejar, organizar e controlar.
2600 a.C.	Egípcios	Descentralização na organização.
2000 a.C.	Egípcios	Necessidade de ordens escritas. Uso de consultoria de staff.
1800 a.C.	Hamurabi (Babilônia)	Uso de controle escrito e testemunhal; estabelecimento do salário mínimo.
1491 a.C.	Hebreus	Conceito de organização; princípio escalar; princípio da exceção.
600 a.C.	Nabucodonosor (Babilônia)	Controle de produção e incentivos salariais.
500 a.C.	Mencius (China)	Necessidade de sistemas e padrões.
400 a.C.	Sócrates (Grécia) Ciro (Pérsia)	Enunciado da universalidade da Administração. Necessidade de relações humanas; estudo de movimentos, arranjo físico e manuseio de materiais.
	Platão (Grécia)	Princípio da especialização.
175 a.C.	Cato (Roma)	Descrição de funções.

Fonte: Chiavenato (2004)

Figura 4 - Cronologia dos principais eventos dos primórdios da administração

284	Diocleciano (Roma)	Delegação de autoridade.
1436	Arsenal de Veneza	Contabilidade de custos; balanços contábeis; controle de inventários; linha de montagem; Administração de Pessoal; padronização.
1525	Niccolò Machiavelli (Itália)	Princípio do consenso e de coerção na organização; enunciado das qualidades de liderança; táticas políticas.
1767	Sir James Stuart (Inglaterra)	Teoria da fonte de autoridade; impacto da automação; diferenciação entre gerentes e operários; especialização.
1776	Adam Smith (Inglaterra)	Princípio de especialização dos operários; conceito de controle.
1799	Eli Whitney (Estados Unidos)	Método científico; contabilidade de custos e controle de qualidade; amplitude administrativa.
1800	James Watt Mathew Boulton (Inglaterra)	Procedimentos padronizados de operação; especificações; métodos de trabalho; planejamento; incentivo salarial; tempos padrões; gratificações natalinas; auditoria.
1810	Robert Owen (Inglaterra)	Práticas de pessoal; treinamento dos operários; planos de casas para os operários.
1832	Charles Babbage (Inglaterra)	Ênfase na abordagem científica e na especialização; divisão do trabalho; estudo de tempos e movimentos; contabilidade de custos; efeito das coisas na eficiência do operário.
1856	Daniel C. McCallum (Estados Unidos)	Uso do organograma para a estrutura organizacional; administração sistemática em ferrovias.
1886	Henry Metcalfe (Estados Unidos)	Arte da Administração; ciência da Administração.
1900	Frederick W. Taylor (Estados Unidos)	Administração científica; cooperação entre operários e gerência; prêmios de produção; princípio de exceção; estudo de tempos e métodos; ênfase no planejamento e controle.

Fonte: Chiavenato (2004)

Há relatos de que a administração tenha surgido no ano 5 a.C na região da antiga suméria, pois os sumerianos tiveram a necessidade de criar um processo para identificação e soluções de problemas comerciais. Após esse momento, no

segundo século da era cristã, o cientista greco-egípcio Cláudio Ptolomeu criou um sistema econômica que necessitava de uma administração organizada para ser operacionalizada. Ainda deve-se destacar, a China antiga que teve dois legados importantes na administração pública, conhecidos como a constituição de Chow, que definiu oito regulamentos para governar os setores do império chinês, e as regras de administração pública de Confúcio, que mostrava a importância do conhecimento da realidade subjetiva para governar. Deve-se destacar também, a forma como eram administrados os feudos otomanos na idade média, podendo observar algumas técnicas da arte de administrar.

Indo mais adiante na história da administração, por volta de 1550 surge um grupo de administradores públicos e professores, que são conhecidos como cameralistas ou fiscalistas. Além disso, na idade média, pode-se observar duas grandes instituições da história da administração, que são a igreja católica romana e as organizações militares. De acordo com Chiavenato (2014) a igreja católica foi a organização formal que mais se destacou na civilização ocidental, sofrendo poucas mudanças em sua gestão com o passar dos séculos. Já as organizações militares foram evoluindo com o passar do tempo, até chegar no modelo atual de estrutura organizacional e forte hierarquia que caracterizam a sua gestão.

No século XVIII começa a administração moderna e se estende até o século XX. Devido à revolução industrial, com o surgimento da máquina a vapor, provocou um enorme período de industrialização nos Estados Unidos e na Europa, o qual foi considerada o motivo do surgimento da gestão moderna e inovadora, pois a gestão antiga não estava mais suprindo as necessidades desse competitivo mercado.

O século XX é marcado por grandes inovações tecnológicas, empresariais e científicas que são importantes para a evolução e contexto histórico da administração. Em 1901 foi lançado o primeiro aparelho de barbear com lâminas descartáveis no Estados Unidos, o qual deu início ao império da Gillette Safety Razor Company. Também foi neste período que marcou o início da aviação com o pioneirismo de Santos Dummont e dos irmãos Wright. Outro acontecimento importante desta época, mais precisamente no ano de 1905, em que o físico alemão Albert Einstein publicou sua inovadora teoria da relatividade. Ainda em 1905, a guarda imperial de São Petersburgo matou um grande número de manifestantes que

marchavam de forma pacífica para o palácio de inverno solicitando melhorias nas condições de trabalho e para os trabalhadores industriais.

Um marco para administração foi no ano de 1903, no qual Frederick Winslow Taylor procurava uma forma de elevar o nível de produção nas indústrias e sem elevar os custos de produção. Em seus estudos, Taylor observou diversos problemas da administração e falhas na produção industrial. Esse movimento será explicado melhor mais a frente, quando citarmos as teorias administrativas. Outro marco importante para a administração, foi a criação da Harvard Business School em 1908 nos Estados Unidos, voltada para administração. Essa é considerada uma das melhores escolas de pós-graduação em administração do mundo.

Na segunda década do Século XX, Taylor publica o seu segundo livro, *Principles of Scientific Management*, neste livro ele destaca os quatro princípios da administração: Planejamento; Preparo dos Trabalhadores; Controle; Execução. Dessa forma, com a aplicação desses princípios na administração, Taylor atingiu os seus objetivos e observou outras situações que iriam contribuir para o desenvolvimento da administração. No ano de 1912 foi terminada as obras da estação ferroviária de Nova Iorque, sendo a maior estação de trem no mundo, ela foi essencial para que Nova Iorque se tornasse o centro mundial para indústria e comércio.

Em 1914 surge a montagem de um esquema de produção em série, chamado de fordismo, devido ao fato de ter sido idealizado pelo norte americano Henry Ford. A principal característica desse movimento eram a linha de produção, onde vários operários tinham funções específicas e trabalhavam de forma sequencial e repetitiva na linha de produção. Também foi no ano de 1914 que iniciou a primeira guerra mundial envolvendo várias potências mundiais. Em 1916, foi publicado o livro *Administration Industrielle Générale* (Administração Industrial e Geral) de Jules Henri Fayol, que foi a base para a Teoria administrativa clássica que será citada posteriormente nesse trabalho. Em 1918 foi dado fim a primeira guerra mundial.

Na década de 20 a administração teve dois fatores relevantes, primeiro foi no ano de 1925 com o início das atividades acadêmicas da Stanford Graduate School of Business, na Califórnia, que é a segunda maior dotação financeira das escolas de administração dos Estados Unidos. O segundo marco da década foi em 1927 com o surgimento da teoria das relações humanas, a partir da experiência de Hawthorne, realizada por Elton Mayo. Já em 1929, o ano foi marcado pela crise de

29 causada pela quebra da bolsa de valores de Nova Iorque. Essa crise causou desemprego e falência nos Estados Unidos e acabou afetando o mundo inteiro devido à influência do país. No ano de 1939 foi iniciada a segunda guerra mundial que durou até o ano de 1945, conflito que envolveu diversos países e todas as grandes potências da época o que gerou consequências para os envolvidos.

No ano de 1940 foi publicada a Teoria da Burocracia, que foi contra alguns conceitos das teorias organizacionais existentes. No final da década de 40 ocorreram alguns acontecimentos significativos, como diversos avanços científico e tecnológico, além de um grande avanço nos meios de comunicação com o advento da televisão, por fim tem-se o início da guerra fria, conflito entre Estados Unidos (capitalismo) e União Soviética (socialismo). Após isso, surgiu a Teoria Estruturalista que tem como base o homem organizacional. Já na década de 50, surge a Teoria Geral de Sistemas com a publicação dos trabalhos e artigos do biólogo austríaco Ludwig Von Bertalanffy, o qual abordava a empresa como um sistema aberto em constante mudança e interação com o meio ambiente. Em 1954, o cientista Peter Drucker e outros autores propuseram a Teoria Neoclássica da Administração para que pudessem retomar as abordagens clássicas e científicas. No final da década de 50, surge a Teoria Comportamental, tendo uma nova concepção e enfoque quando comparada às demais teorias. Por fim, na década de 60 surge a Teoria da Contingência, a qual defende que tudo é relativo. Ainda na década de 60, se destaca o auge da guerra fria e por movimentos que cadenciaram em mudanças comportamentais, de acordo com Chiavenato (2014).

Na última década do século XX, é marcada pelo fim da era industrial e começo da era da informação. Fato que ocorreu devido ao avanço da área de tecnologia da informação (TI), avanço da globalização, constante mudanças, dentre outros fatores. Dessa forma, se consegue observar esse processo de desenvolvimento até o período atual.

### 2.3 História da administração no Brasil

O termo administrador foi utilizado pela primeira vez no Brasil quando o imperador Pedro II assinou a lei nº 556, de 25 de junho de 1850. No capítulo V desta lei o termo é citado. Outro marco importante para a história da administração no Brasil, foi a abolição da escravidão. Isso, resultou na vinda de imigrantes para

trabalhar em diversos empreendimentos do país. Nesse sentido, a figura do administrador era de extrema importância para o momento em que o Brasil estava vivenciado.

Já em 1919, Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa assume a presidência da república, sua forma de administrar ficou marcada por diversas manifestações trabalhistas e agitação social. No ano seguinte, o Brasil sofre diversas transformações, como na economia que apresentou desenvolvimento em atividades industriais, além disso, os centros urbanos cresceram junto com a classe média e trabalhadora. Dessa forma, as empresas necessitavam de administradores capacitados.

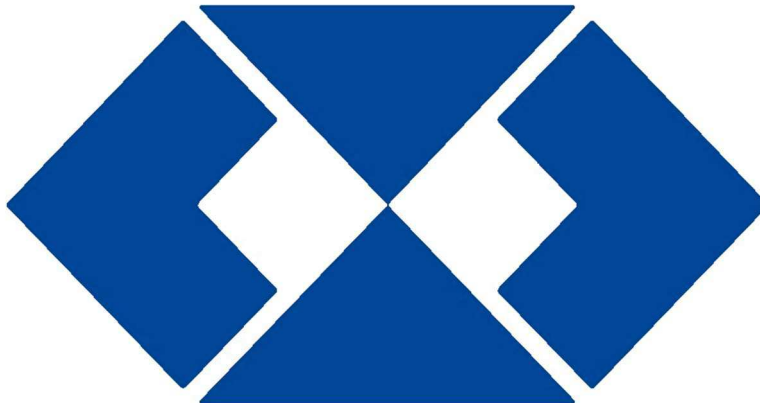
No final dos anos 30, Getúlio Vargas assumiu a presidência da república e iniciou o chamado de 'Governo Provisório'. Nesse governo, houve melhorias no transporte, infraestrutura, na iluminação pública. Esse novo momento do Brasil, exigiu a existência de um profissional que atendesse as necessidades das organizações públicas e privadas, o profissional de administração.

Em 1941 surge a primeira escola de administração do Brasil e da América latina, chamada de Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), que foi fundada por um padre chamado Roberto Sabá de Medeiros. No ano de 1946, foi fundada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA) da Universidade de São Paulo (USP). A USP teve grande relevância na história do Brasil, visto que nela se formou 12 dos 42 presidentes brasileiros e 53 ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Devido a todas as mudanças e pressões ocorridas no Brasil, no dia 9 de setembro de 1965 foi promulgada a lei federal 4.769 que definia o administrador como o profissional habilitado legalmente pelo diploma no curso superior em técnico de administração conforme ANEXO A. Dessa forma, no ano de 1968, foi criado o Conselho Federal de Técnicos de Administração (CFTA) e com eles surgiram os Conselhos Regionais de Técnicos de Administração (CRTAs), ambos visavam a consolidação do profissional de administração no Brasil, com o intuito de fortalecer a profissão. Nesse sentido, realizavam um trabalho de exigir que os contratantes de organizações públicas privadas, contratassem profissionais habilitados em administração para cargos de sua área de atuação. Portanto, desde da regulamentação do profissional da administração, o administrador veio crescendo e ganhando espaço no território brasileiro.

Em 1979 foi escolhido o conhecido símbolo de administração conforme a figura 5, essa escolha foi sugerida pelo conselho regional de São Paulo, o qual promoveu um concurso para escolha desse símbolo. Dessa forma houve 309 sugestões e foi selecionado o símbolo com flechas centrais que direcionava a um ponto em comum e flechas laterais que representam as metas que devem ser atingidas, a cor escolhida para a logomarca foi o azul que representa intelectualidade, tranquilidade, seriedade, fluidez e confiabilidade.

Figura 5 - Logomarca da administração



Fonte: Chiavenato (2009)

Devido ao fato do termo técnico remeter a curso de nível médio, na data de 13 de junho de 1986 o então presidente do Brasil, José Sarney, sancionou a Lei nº 7.321 na qual os técnicos em administração passaram a ser chamados de administradores. Dessa forma, o CFTA passou a se chamar Conselho Federal de Administração (CFA) e os CRTAs passaram a ser chamados de Conselhos Regionais de Administração (CRAs). Um dos motivos para ocorrer essa mudança, foi devido ao nome Técnico em Administração remeter a formação em nível médio e não o nível superior. Em 1988, o administrador Belmiro Siqueira foi aprovado como patrono dos administradores pelo plenário do CFA, ele ocupou funções importantes por onde passou, como por exemplo, ser assessor e consultor de vários governos, colunista em jornais, professor, conselheiro federal e posteriormente vice-presidente do CFA, além de possuir diversos trabalhos sobre administração.

Em 1989 foi lançada a Revista Brasileira de Administração (RBA), sendo o meio de divulgação oficial do CFA, tendo como objetivo promover o desenvolvimento dos profissionais de administração e estudantes. A revista é



distribuída para assinantes, autoridades, Instituições de Ensino Superior (IES), além de pessoas físicas e jurídicas registradas nos CRAs.

Na década de 90 foi criada a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD) que surgiu após o encontro nacional de avaliação dos cursos de graduação em administração, realizado na universidade de São Paulo. A ANGRAD tem ajudado a fazer uma análise macro do futuro da administração, por meio de troca de informações entre seus associados sobre o ensino da administração, realizando encontro periodicamente. Nesse sentido, o CFA e a ANGRAD são parceiros nessa busca de melhorias e maior qualidade das IES de administração.

Em setembro de 1992 foi aprovado, pelo plenário de CFA, a Resolução Normativa nº128, atualizando o Código de Ética profissional do administrador. Já no ano seguinte, houve a reformulação do currículo mínimo em administração. O ano de 1994 teve acontecimentos importantes para a administração, nesse ano ocorreu o 1º seminário nacional sobre avaliação e qualidade dos cursos de administração. Ainda nesse ano, foi realizada uma pesquisa sobre o perfil do administrador, com o objetivo de mapear as características desse profissional e buscar a valorização da profissão e melhora na qualidade do ensino, além de procurar possíveis mercados para o profissional de administração. Em 1995, foi criada a Federação Nacional dos Estudantes de Administração (FENEAD), que busca representar os estudantes de graduação do curso de administração e buscar a melhoria na qualidade do ensino do curso de administração.

No ano de 2001 houve um fórum com o objetivo de discutir as políticas do ensino da administração no Brasil e a sua relação com o exercício profissional, foi o Fórum Nacional de Ensino de Administração (FONEAD), fiscalizado pelo CFA/CRAs. Foi também em 2001 que foi aprovado o novo Código de Ética profissional do administrador. Em 2005, o nome do curso foi alterado para bacharelado em administração.

### 3 TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

As teorias administrativas têm grande importância para a história e desenvolvimento da administração no mundo e conseqüentemente no Brasil. Por conta disso, entende-se que elas têm de extrema importância para que possamos entender todo o processo de desenvolvimento do profissional da administração. Dessa forma, conforme a Figura 6, algumas das principais teorias são:

Figura 6 - Cronologia das teorias

Anos:	Teorias:
1903	→ Administração Científica
1909	→ Teoria da Burocracia
1916	→ Teoria Clássica
1932	→ Teoria das Relações Humanas
1947	→ Teoria Estruturalista
1951	→ Teoria dos Sistemas
1953	→ Abordagem Sociotécnica
1954	→ Teoria Neoclássica
1957	→ Teoria Comportamental
1962	→ Desenvolvimento Organizacional
1972	→ Teoria da Contingência
1990	→ Novas Abordagens

Fonte: Chiavenato (2004)

#### 3.1 Administração Científica

Iniciada por Frederick W. Taylor tem como objetivo aumentar a produtividade da organização e sua principal característica é nas tarefas com a adoção de métodos padronizados e divisão de tarefa no processo produtivo do nível operacional. Para Taylor, as bases da administração científica são: Estudo do tempo e definição de padrões de produção; Supervisão funcional; Padronização de ferramentas e instrumentos; Planejamento de tarefas e dos cargos; Princípio da execução; Utilização da régua de cálculo e de instrumentos para economizar tempo; Fichas de instruções de serviço; Prêmios de produção pela execução eficiente das tarefas e Definição da rotina de trabalho.

Taylor visava um estudo dos tempos e movimentos, no qual definiria a metodologia de trabalho dos operários, com enfoque na padronização do método e

ferramentas utilizadas. Dessa forma, o estudo traz a divisão e subdivisão de todos os movimentos para a execução de cada operação de uma tarefa. Nesse sentido, as principais vantagens do estudo de tempo e movimento são: eliminação do desperdício de movimentos que não são necessários; facilita o treinamento e melhora a eficiência e rendimento;

Taylor verificou que os operários aprendiam a maneira de executar as tarefas do trabalho por meio da observação dos companheiros vizinhos. Notou que isso conduzia a diferentes métodos para fazer a mesma tarefa e uma grande variedade de instrumentos e ferramentas diferentes em cada operação. (CHIAVENATO, 2014, p.84).

Diante essa constatação de Taylor, surgiu a organização racional do trabalho (ORT), que se baseava nos seguintes itens: Análise do trabalho e estudo dos tempos e movimentos; Estudo da fadiga humana; Divisão do trabalho e especialização do operário; Desenho de cargos e tarefas; Incentivos salariais e prêmios de produção; Condições ambientais de trabalho; Padronização de métodos e máquinas; Supervisão funcional. Nesse sentido, a administração científica de Taylor acabou chegando aos seguintes princípios: Planejamento, Preparo, Controle e Execução. Sendo de grande importância para a administração mundial.

### 3.2 Teoria da burocracia

Desenvolvida pelo sociólogo alemão Max Webber ela surgiu devido a fragilidade das teorias clássicas e comportamentais, ao aumento de complexidade das organizações, a necessidade de um modelo de organização racional. Por conta disso, essa teoria se baseia na racionalidade, ou seja, na adequação dos objetivos pretendidos para garantir a maior eficiência e eficácia possível para que a organização alcance seus objetivos.

[...] a burocracia é a organização eficiente por excelência. Para conseguir eficiência, a burocracia explica nos mínimos detalhes como as coisas devem ser feitas. (CHIAVENATO, 2014, p. 224). Dito isso, segue algumas das características desta teoria: Caracter formal das comunicações; Divisão do trabalho; Hierarquização da autoridade; Impessoalidade nos relacionamentos; caráter legal das normas; Rotinas e procedimentos; Profissionalização, dentre outras. Nesse sentido, Weber listou as vantagens da teoria burocrática, como a racionalidade no alcance dos objetivos, rapidez nas decisões devido a todos conhecerem os seus devidos papéis

na organiza o, uniformidade de rotinas e procedimentos favorecendo a padroniza o e diminu o dos erros e falhas, redu o do atrito entre pessoas devido a todos os colaboradores saberem os seus limites e responsabilidade, precisão na defini o dos cargos pelo conhecimento de suas atribui es, dentre outras vantagens.

### 3.3 Teoria clássica

Essa teoria foi desenvolvida por Henri Fayol, que deu ,nfase na estrutura formal da empresa para que ela fosse mais eficiente, com a ado o de princípios administrativos. Dessa forma, ele relacionou 14 princípios básicos que são: Divisão do trabalho; Autoridade e Responsabilidade; Unidade de Comando; Unidade de Dire o; Disciplina; Prevalência do Interesses Gerais; Remunera o; Centraliza o; Hierarquia; Ordem; Equidade; Estabilidade dos Funcionários; Iniciativa; Espirito de Corpo. Além disso, definiu como fun es essenciais da administra o os seguintes itens: Planejar; Comandar; Organizar; Controlar e Coordenar. Nesse sentido, essa teoria pregava que toda empresa possui seis fun es: Técnicas; Comerciais; Financeiras; Segurança; Contábil e Administrativa. Assim, Fayol comenta na sua obra sobre a proporcionalidade das fun es administrativas, ou seja, ela está distribuída em todos os níveis hierárquicos de forma proporcional, quanto mais acima na escala hierárquica, maior   a propor o das outras fun es da empresa, e quanto mais abaixo na escala hierárquica, maior a extensão e o volume das fun es administrativas.

A teoria clássica concebe a organiza o como se fosse uma estrutura (CHIAVENATO, 2014, p. 72). Dessa forma, essa teoria se caracteriza por ser estruturalista. Portanto, possui uma cadeia de comando bem definida, ressaltando quem se reporta a quem na organiza o. Nesse sentido a teoria clássica analisa a estrutura organizacional de cima para baixo, ou seja, da dire o para a execu o. Outra característica importante dessa teoria   a sua busca pela eficiência organizacional e ,nfase no homem econ mico.

### 3.4 Teoria das relações humanas

Iniciou a partir da experiência de Hawthorne desenvolvida por Elton Mayo, que inicialmente buscava avaliar a correlação entre a iluminação no trabalho e o rendimento dos operários. Dessa forma, a pesquisa tinha um objetivo prático, que era de aprimorar o desempenho da organização e, conseqüentemente, aumentar o conhecimento existente na organização. (CARAVANTES, 2005). Nesse sentido, essa teoria tem uma abordagem humanística voltada para motivação das pessoas no intuito de atingir as metas organizacionais. Os estudos de Hawthorne concluíram que: A colaboração nos grupos não ocorre acidentalmente, ela precisa ser planejada; O trabalhador é condicionado pelas demandas sociais internas e externas na organização; na organização, os grupos informais possuem forte controle social sobre os hábitos de trabalho; O trabalho é uma atividade grupal.

Na teoria das Relações Humanas, o fator econômico fica em segundo plano, pois essa teoria ressalta o 'homem social', conceito se baseia que os principais motivadores dos operários são as necessidades de reconhecimento, aprovação social e participação nas atividades realizadas pelo seu grupo social. Dessa forma, podemos observar a importância que essa teoria teve em quebrar o mecanicismo exacerbado das teorias clássicas, valorizando o indivíduo.

### 3.5 Teoria estruturalista

A teoria estruturalista tem um caráter filosófico visando a interdisciplinaridade das ciências. Pela natureza dessa teoria, todas as partes estão devidamente estruturadas, ou sejam, estão interligadas, quaisquer alterações em uma das partes conseqüentemente causam alteração nas outras. Nesse sentido, quando se analisa uma organização com o ponto de vista estruturalista, todos os aspectos devem ser considerados, como a organização formal e informal, recompensas materiais e sociais, os diferentes níveis hierárquicos e outros pontos.

A teoria estruturalista tem como enfoque o homem organizacional, aquele que desempenha diversos papéis na organização. De acordo com a teoria, o homem organizacional precisa ter algumas características para ser bem-sucedido na empresa, são eles: flexibilidade quanto as mudanças; tolerância a frustrações; capacidade de adiar as recompensas; desejo de realização.

Os estruturalistas utilizam como metodologia de avaliação o estudo dos objetivos organizacionais, que corresponde as intenções de atuação onde a organização quer chegar. Nesse sentido, de acordo com o alcance desses objetivos que se mede se a organização está sendo eficiente e eficaz.

### 3.6 Teoria geral dos sistemas

A teoria geral dos sistemas (TGS) surgiu a partir de estudos de Ludwig Von Bertalanffy nos anos 30. Teoria que visa formular conceitos e teorias que criam condições para aplicação na realidade empírica. Sendo definida como um conjunto de partes inter-relacionadas que trabalham na direção de um objetivo, podendo ser aplicada a qualquer tipo de sistema. Nesse sentido, a TGS possui alguns pressupostos básicos: existe uma tendência para a integração das ciências naturais e sociais; essa integração parece orientar-se rumo a uma teoria dos sistemas; a teoria dos sistemas constitui o modo mais abrangente de estudar os campos físicos do conhecimento científico, como as ciências sociais; a teoria dos sistemas desenvolve princípios unificadores que atravessam verticalmente os universos particulares das diversas ciências envolvidas, visando ao objetivo da unidade científica; a teoria de sistemas conduz uma integração na educação científica.

Essa abordagem possui três premissas: os sistemas existem dentro de sistemas; os sistemas são abertos; as funções de um sistema dependem de sua estrutura. Dessa forma, essa teoria se desenvolve a partir dessa premissa e de seus pressupostos básicos. Nesse sentido, chegamos ao conceito de sistemas que pode ser definido como um conjunto de partes que formam um todo unitário. Assim, os sistemas possuem duas características marcantes que se trata do propósito do sistema e globalismo do sistema.

Os sistemas podem ser classificados de acordo com a TGS, quanto a sua constituição e quanto a sua natureza. Dessa forma, quanto a constituição eles podem ser sistemas físicos ou concretos, quando são compostos de equipamentos e maquinários, e sistemas abstratos ou conceituais, quando são compostos por conceitos, hipóteses. Quanto a natureza, os sistemas podem ser fechados, quando não se relacionam com o meio ambiente, e abertos, quando interage com o meio ambiente e vai se autorregulando de acordo com as mudanças.

### 3.7 Teoria neoclássica

Surgiu com o intuito de levar uma roupagem nova para a teoria clássica, eliminando seus exageros e distorções. Dessa forma, a teoria Neoclássica tem ênfase nos objetivos e resultados, além de estabelecer normas de comportamento administrativo. De acordo com essa teoria, as funções do administrador são: Planejamento, Organização, Direção e Controle, que no conjunto formam o processo administrativo. Nesse sentido, os neoclássicos defendiam que a administração consistia em utilizar essas quatro funções para orientar os esforços de um grupo para um objetivo em comum.

De acordo com os neoclássicos, o administrador deveria conhecer os aspectos técnicos e específicos da operacionalização do trabalho, além de saber sobre supervisão de pessoas dentro de uma organização.

As características dessa teoria são: Pragmatismo, Reafirmação e atualização dos postulados clássicos; Ênfase nos princípios gerais da administração; Ênfase nos objetivos e nos resultados a serem definidos; diferentes pontos de vista e opiniões.

Para a teoria neoclássica, as funções do administrador correspondem aos elementos da administração que Fayol definira em seu tempo (prever, organizar, comandar, coordenar e controlar), mas com uma roupagem atualizada. Dentro da linha proposta por Fayol, os autores neoclássicos adotam o processo administrativo como núcleo de sua teoria eclética e utilitarista. Por essa razão, a Teoria Neoclássica é também denominada Escola do Processo Administrativo. (CHIAVE NATTO, 2014, p.248).

### 3.8 Teoria comportamental

A teoria comportamental, também chamada de teoria Behaviorista trouxe uma nova dinâmica para as teorias administrativas, abordando a ciência do comportamento. Dessa forma, a ênfase dessa teoria se encontra nas pessoas, mas dentro de um contexto organizacional mais amplo.

Esta teoria se baseia no comportamento individual das pessoas dentro de uma organização para explicar o comportamento organizacional. Por conta disso, um dos temas essenciais dessa teoria é a motivação pois se faz necessário entender as necessidades individuais das pessoas para entender o seu comportamento e conseqüentemente o comportamento da organização. Dessa

forma, pode ser citadas algumas teorias motivacionais, como: teoria da hierarquia das necessidades de Maslow; teoria dos dois fatores de Herzberg; Teoria X e Y de McGregor; teoria das decisões. Nesse sentido, o administrador da empresa deve conhecer bem os meios de motivação para guiar a empresa devidamente através das pessoas.

Abordagem que tem ênfase no comportamento e busca soluções flexíveis e democráticas para enfrentar os desafios organizacionais. Considera que as relações de troca entre indivíduo e organização são de extrema importância para o estudo da organização. Além disso, defende que o principal ativo de uma organização são as pessoas.

### 3.9 Teoria da contingência

Surgiu a partir de pesquisas que buscavam verificar se as empresas eficientes e eficazes utilizavam da teoria clássica para serem bem-sucedidas. Dessa forma, os resultados obtidos concluíram que não há uma maneira melhor e mais correta de organizar uma empresa e levou ao surgimento de uma teoria que leva em consideração a interação com o ambiente. Nesse sentido, essa teoria defendia que tudo em uma organização era relativo, e depende diretamente da interação com o ambiente externo.

Essa teoria apresenta os seguintes pressupostos básicos: A organização é de natureza sistêmica, isto é, é um sistema aberto; As características da organização apresentam uma interação entre si e com o ambiente; As características ambientais são consideradas variáveis independentes, enquanto as características organizacionais são variáveis dependentes.

De acordo com a teoria de contingência, não existe princípio da administração que seja universal e nem melhores e mais fáceis maneiras para se estruturar uma organização, pois a estrutura e o comportamento organizacional são variáveis dependentes, enquanto as variáveis independentes são o ambiente e a tecnologia. Nesse sentido, o ambiente impõe desafios externos à organização enquanto a tecnologia impõe desafios internos, para encarar esses desafios as organizações se diferenciam em três níveis operacionais: nível estratégico, nível tático e nível operacional.



#### 4 A IMPORTANCIA DO ADMINISTRADOR NA SOCIEDADE

O profissional de administração se destaca dos demais profissionais em muitas ocasiões, com a utilização do seu conhecimento científico e possível utilizar as suas habilidades com uma visão sistêmica para o futuro. Nesse sentido, a habilidade do administrador em gestão de empresa é de suma importância para órgãos públicos, hospitais, escolas, governo e instituições privadas. Dessa forma, contribuem ativamente para o desenvolvimento da sociedade. Além disso, é de extrema importância para economia brasileira, visto que esses administradores estão no comando de grandes empresas e são grandes responsáveis pelo desenvolvimento dessas organizações.

A administração trata do planejamento, da organização (estruturação), da direção e do controle de todas as atividades diferenciadas pela divisão de trabalho que ocorram dentro de uma organização. Assim, a administração é imprescindível para existência, sobrevivência e sucesso das organizações. Sem a administração, as organizações jamais teriam condições de existir e de crescer (CHIAVENATO, 2003).

Partindo da afirmação de Chiavenato, observa-se a importância do administrador para uma organização. Nesse sentido, é imprescindível a presença de um profissional atuante nessa área dentro de uma empresa, para que assim ela possa se desenvolver e crescer com eficiência e eficácia. Evidentemente, existem exceções a essa situação, não é apenas ter o profissional de administração gerindo a empresa que é garantia de sucesso e crescimento para empresa, isso vai depender de diversos fatores e situações que independem da atuação do administrador. Entretanto, a atuação de um profissional capacitado de administração para gerenciar uma empresa, já é considerada uma maior chance de sucesso para a organização, visto que ele possui conhecimentos essenciais para tal função.

Diante de tantos problemas que se observa na administração pública, ressalta-se a importância que a figura do administrador tem nessa área. Visto que um país mal administrado afeta um grande contingente de pessoas. Nesse sentido, fica o questionamento, quem melhor do que um administrador para administrar o país? Um profissional capacitado que possui conhecimento de gerenciamento de empresas, de pessoas, tanto quanto conhecimentos econômicos e científicos. Diante de uma realidade de corrupção no Brasil, verifica-se o quanto é importante

que se tenha profissionais capacitados à frente do país. Assim, o administrador quando exerce tal função acaba proporcionando desenvolvimento e bem-estar à sociedade.

O administrador também tem o papel de gestor de pessoas e de líder. Nesse sentido, ele ajuda as pessoas a atingirem um objetivo comum, além de ter um papel motivacional para essas pessoas, inspira-las a atingir o objetivo compreendendo as suas necessidades e ajudando a atingir essas necessidades, para uma maior eficiência do trabalhador dentro da empresa, contribuindo para o alcance do sucesso organizacional. Nesse sentido, desde da academia, o estudante de administração estuda sobre os métodos de liderança e, em muitas universidades, é motivado a exercer papel de líderes. Dessa forma, a maioria dos administradores já saem da faculdade com preparo para exercer cargos de liderança, ajudando de forma fundamental para o desenvolvimento dos seus liderados e da empresa.

De acordo com Megginson (1987) a administração é necessária em todas as empresas e em todo os tipos de atividades organizadas. Nesse sentido, se observa a importância que a administração tem para a sociedade.

## 5 METODOLOGIA

A pesquisa científica é voltada para a elaboração de um trabalho científico. Nesse sentido, deve obedecer às normas e técnicas sobre um padrão estabelecido para que se possa alcançar determinados resultados. Dessa forma, a pesquisa científica permite o alcance de novas informações e descobertas, por meio da observação e criticidade. Assim, podemos citar Gil (2002) que define a pesquisa como uma coleção de elementos e processos, que fundamentado em métodos científicos, que servem para evidenciar falhas ou determinados problemas com o objetivo de erradicá-las. Dessa forma, deve-se descrever o tipo de pesquisa utilizado e deixar claro quais elementos fazem parte da amostra e do universo, informar como ocorreu a coleta de dados e destacar as limitações dos métodos.

### 5.1 Tipo de pesquisa

Existem várias formas e critérios diferentes para se classificar a tipologia da pesquisa. Para Vergara (2000, p.46), há várias taxionomias de tipos de pesquisa, conforme dois critérios básicos que são: quanto aos fins e quanto aos meios. Enquanto para Gil (2007), a classificação pode ser feita com embasamento nos objetivos gerais e procedimento técnicos da pesquisa.

Quanto ao objetivo a pesquisa a ser realizada tem caráter descritivo e exploratório, pois irá mostrar aspectos subjetivos dos administradores ludovicenses e de como a administração se desenvolveu no Brasil e contribuiu para o desenvolvimento da sociedade. Segundo Vergara (2000), a pesquisa descritiva exige do investigador várias informações sobre o que deseja pesquisar, expondo as suas características. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Exploratório, pois a maioria dessas pesquisas envolve aspectos como o levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2007).

Quanto aos meios e procedimentos técnicos, a pesquisa será bibliográfica e documental. Assim, essa pesquisa irá basear em livros e artigos científicos, já que os mesmos constituem as fontes bibliográficas. Além disso, a parte documental se fundamentará em documentos contidos em arquivos públicos e privados de qualquer natureza (VERGARA, 2004). Esse projeto se baseará documentalmente

em instituições administrativas; em registros pessoais; comunicações informais e outros.

A pesquisa de campo é caracterizada pelas investigações onde, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza a coleta de dados junto as pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002). Ser elaborado questionário com perguntas mistas para a pesquisa, ele tem o intuito de analisar a percepção dos administradores ludovicenses quanto aos desafios e conquistas ocorridos no processo de evolução da administração no Brasil e sobre quais as expectativas para o futuro da administração conforme o (APNDICE A).

## 5.2 Universo e amostra

Segundo Vergara (2000), outra fase da investigação é a definição da população, a população amostral e suas distinções. Ainda segundo Vergara (2013) existem dois tipos de amostras: probabilísticas e não probabilísticas. O presente estudo considerou amostras não probabilísticas, mais precisamente, por acessibilidade. Dessa forma, considerou os elementos de acordo com a facilidade de acesso. Hair et al. (2005) ressalta que:

Os métodos de amostragem tradicionais podem ser divididos em duas categorias amplas: probabilísticos e não-probabilísticos. Os métodos probabilísticos são baseados na premissa de que cada elemento da população alvo tem uma probabilidade conhecida, mas não necessariamente igual, de ser selecionado para uma amostra. [...] Com a amostragem não-probabilística, a inclusão ou exclusão de elementos em uma amostra fica a critério do pesquisador. Em outras palavras, nem todo elemento da população alvo tem chance de ser selecionado para a amostra. Apesar disso, um processo de seleção habilidoso pode resultar em uma amostra razoavelmente representativa. Com "representativa", queremos dizer que ela representa o julgamento do pesquisador quanto ao que ele deseja, mas sem estar baseado no acaso. (HAIR et al., 2005, p. 240)

Nesse sentido, o universo deste trabalho são os administradores ludovicenses. Foram contatados 100 administradores, sendo que 82 forneceram sua disponibilidade para execução deste estudo.

#### 5.4 Coleta de dados

A coleta de dados é uma fase de grande importância na pesquisa, pois garante a fidedignidade do resultado encontrado. É importante também que essa coleta seja feita de forma cuidadosa, para não acrescentar informações desnecessárias que interfiram na organização da pesquisa.

A coleta de dados deste trabalho foi realizada por meio de:

- a) Pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas, sites sobre administração. A pesquisa bibliográfica foi utilizada para o entendimento de todo o histórico e mudanças da administração no Brasil e no mundo, além de ajudar na compreensão das teorias administrativas, que tiveram grande importância para todo o desenvolvimento da administração. Nesse sentido, o problema desse trabalho está voltado para a relação destes assuntos com a percepção do administrador ludovicense.
- b) Pesquisa com administradores ludovicenses, por meio da aplicação de questionários, o qual contemplou perguntas abertas e fechadas para dar uma maior veracidade para as respostas, assim o administrador poderá escolher qual opção ele se identifica melhor e também questões abertas onde tem mais liberdades para expor suas opiniões. Desta forma, o questionário dará espaço para o administrador descrever a sua percepção quanto aos desafios, expectativas e evolução da administração.

#### 5.5 Tratamento dos dados

Conforme Vergara (2000), o tratamento dos dados por forma qualitativa apresenta-se de forma mais estruturada e com maior análise dos dados. A pesquisa qualitativa busca mensurar a realidade de acordo com a observação dos sujeitos que estão participando da pesquisa. Essa análise vai seguir uma ordem de tempo e espaço baseada nos administradores que podem contribuir de alguma forma para o diagnóstico da pesquisa. Os dados serão registrados e utilizados para o resultado final. Nesse sentido, foi utilizado na pesquisa a apresentação de gráfico e

frequências das perguntas fechadas. Para as questões abertas foi utilizado o método de comparação, onde buscou similaridade entre as respostas para que se possa tabular em gráficos as frequências das respostas.

Mas também será utilizada a pesquisa quantitativa, para tabulação dos dados colhidos e principalmente dos questionários aplicados. Assim, será possível chegar à conclusão sobre a percepção dos administradores quanto aos desafios, conquistas e expectativas da administração.

## 5.6 Limitação do método

A metodologia escolhida para o estudo poderá apresentar algumas dificuldades referentes à coleta e tratamento dos dados. Isso, quando se fala com referência ao acesso aos profissionais de administração cadastrados no CRA, são cerca de 4.653 registrados (pessoas físicas) no CRA-MA conforme a Figura 7, entretanto ao realizar visita ao conselho (ANEXO B) não foi possível ter acesso aos contatos dos administradores (ANEXO C).

Figura 7 - Profissionais registrados no CRA-MA

<b>CFA - Conselho Federal de Administração</b>										
<b>Posição dos Registrados no Sistema CFA/CRAs - Agosto/2016</b>										
<b>PESSOAS FÍSICAS</b>										
AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO	<b>TOTAL</b>	
1.620	2.651	8.896	1.656	23.620	8.466	17.497	16.124	9.851		
MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR		
4.653	40.221	4.383	5.720	8.194	2.814	7.321	3.711	17.259		
RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO		
47.802	4.964	3.480	2.057	31.099	20.006	2.544	65.724	5.260		
										<b>367.593</b>

Fonte: CFA (2016)

Também em relação às respostas dos questionários aplicados, pois como sabemos, nem sempre é utilizado de completa veracidade na hora das respostas, embora as identidades não sejam reveladas. Dessa forma, esse aspecto pode influenciar no resultado da pesquisa.

Outra limitação encontrada nesse trabalho foi as informações referente a administração no Maranhão, devido à falta dessas informações, não foi possível

ressaltar o desenvolvimento da administração nesse estado, o qual seria uma informação de grande valia para o tema proposto nesse estudo.

O método está limitado a somente aos profissionais de administração ludovicenses, pois está focado na percepção dos mesmos. Limita-se também a análise exclusiva dos desafios e conquistas da administração no decorrer desses 51 anos e as expectativas para o futuro da profissão.

Outra limitação refere-se ao tratamento dos dados por meio do método comparativo, no sentido de que a busca por respostas similares entre os questionados pode apresentar distorções no resultado do questionário.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

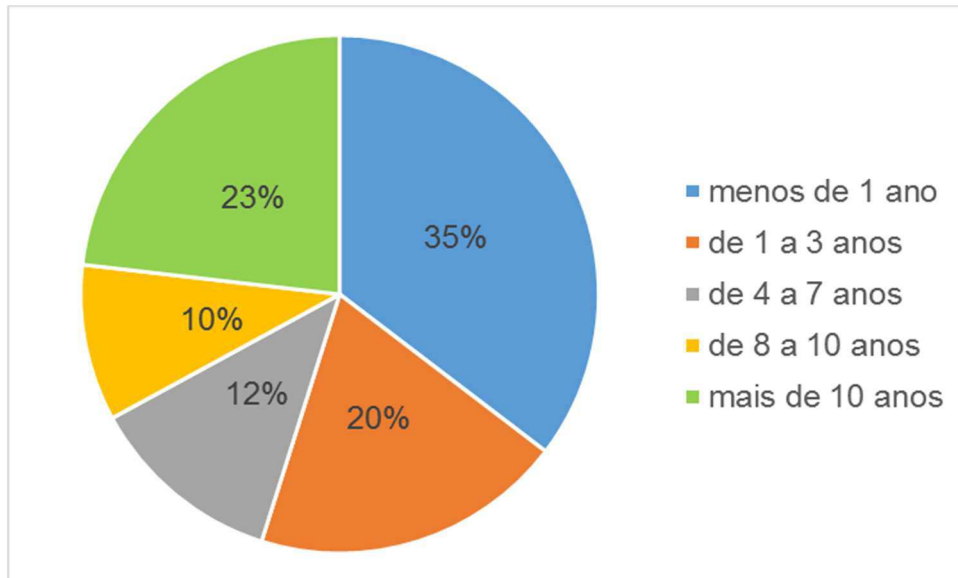
Essa parte do trabalho foi desenvolvida a partir das respostas do questionário aplicado aos administradores ludovicenses. Dessa forma, esta parte será dividida por seções de acordo com cada tema da pesquisa, para que se tenha uma maior facilidade de compreensão das respostas analisadas. Além disso, as respostas serão apresentadas por meio de gráficos e a análise. Nesse sentido, foram aplicados 82 questionários com administradores ludovicenses de acordo com a sua disponibilidade.

### 6.1 Tempo de formação

Os administradores foram questionados quanto ao seu período de formação como administrador. Com a análise de resultados do questionário, evidenciou-se através do Gráfico 1, que a maioria dos administradores entrevistados se formaram em menos de 1 ano (35%), fato que ocorreu devido ao autor ter maior contato com profissionais recém-formados e conseqüentemente maior acessibilidade a eles. Entretanto, os administradores formados com mais de 10 anos (23%) e de 1 a 3 anos (20%) se mostraram bastante acessíveis e dispostos a contribuir com a pesquisa. A maior dificuldade foi encontrar profissionais formados entre 4 a 7 anos (12%) e entre 8 a 10 anos (10%).



Gráfico 1 - Período de formação



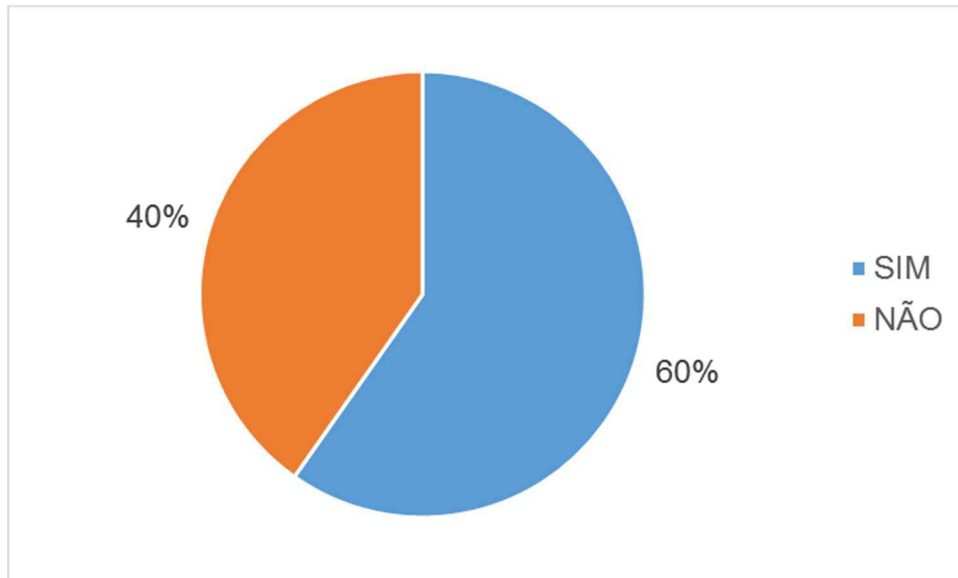
Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

## 6.2 Atuação como administrador

Os administradores foram questionados quanto a sua atuação profissional, se eles atuavam como administrador. De acordo com os dados obtidos no Gráfico 2, evidenciou-se que a maioria dos administradores (60%) atuam como administrador, desenvolvendo funções que remetem a sua profissão. Entretanto, uma expressiva quantidade de 40% dos entrevistados, afirmaram que não atuam como administrador. Uma realidade preocupante, visto que o acadêmico de administração passa em média 4 anos estudando para um dia se concretizar como administrador, correndo o risco de não colocar em prática nada do que aprendeu na academia.

Esse resultado é reflexo da falta de oportunidades para a profissão no Brasil. Nesse sentido, visto que estamos em um período de crise e grande desemprego, muitos profissionais se veem forçados a aceitar empregos fora da sua atuação de trabalho, efetuando funções e exercendo cargos que não estão de acordo com a sua formação profissional. O inverso também é válido, profissionais de outras áreas acabam exercendo vagas que seriam para os administradores e por conta disso, deixam os profissionais de administração sem opções.

Gráfico 2 - Atuação como administrador

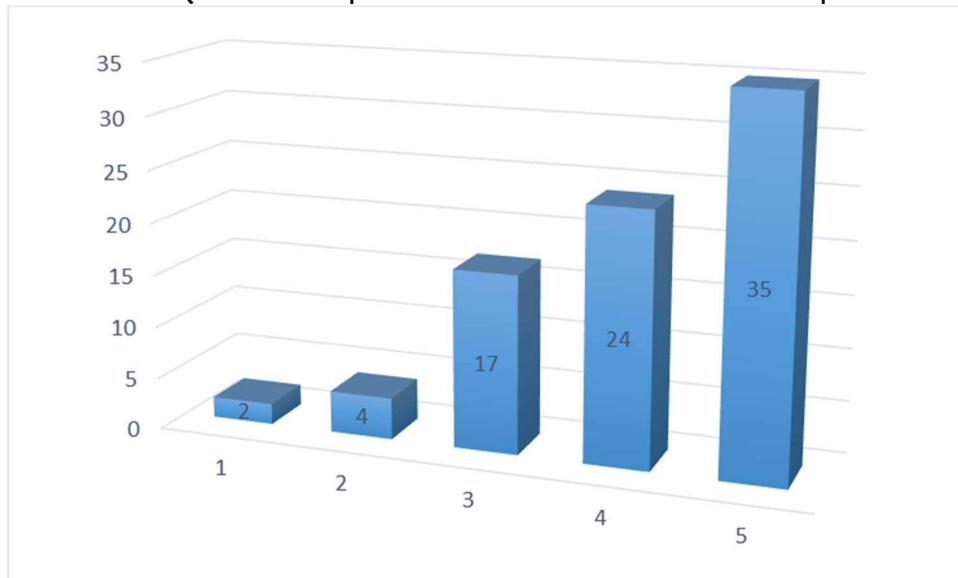


Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

### 6.3 Importância dos conhecimentos adquiridos na faculdade

Nesse momento, o administrador foi questionado quanto a sua formação acadêmica, em uma escala de 1 a 5, de quanto os conhecimentos expostos e adquiridos na faculdade foram importantes para a sua formação profissional. De acordo com os dados obtidos no Gráfico 3, observa-se que 35 dos entrevistados selecionaram a escala máxima (5) para responder sobre a importância dos conhecimentos adquiridos na faculdade para a formação profissional, 24 escolheram a escala 4, 17 entrevistados escolheram a escala 3 e a minoria escolheram a escala 2 (4 pessoas) e escala 1 (2 pessoas). Com esse resultado, evidencia a importância que a faculdade de administração representa para o profissional, ajudando em uma formação profissional com qualidade. Isso é reflexo de todo o processo de desenvolvimento da administração tanto no Brasil como no mundo, que culminou com a criação de diversas escolas voltadas para a administração e várias instituições voltadas para disseminar o conhecimento sobre a área.

Gráfico 3 - Quanto a importância dos conhecimentos adquiridos na faculdade



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

#### 6.4 Utilização dos conhecimentos e habilidades adquiridos na faculdade

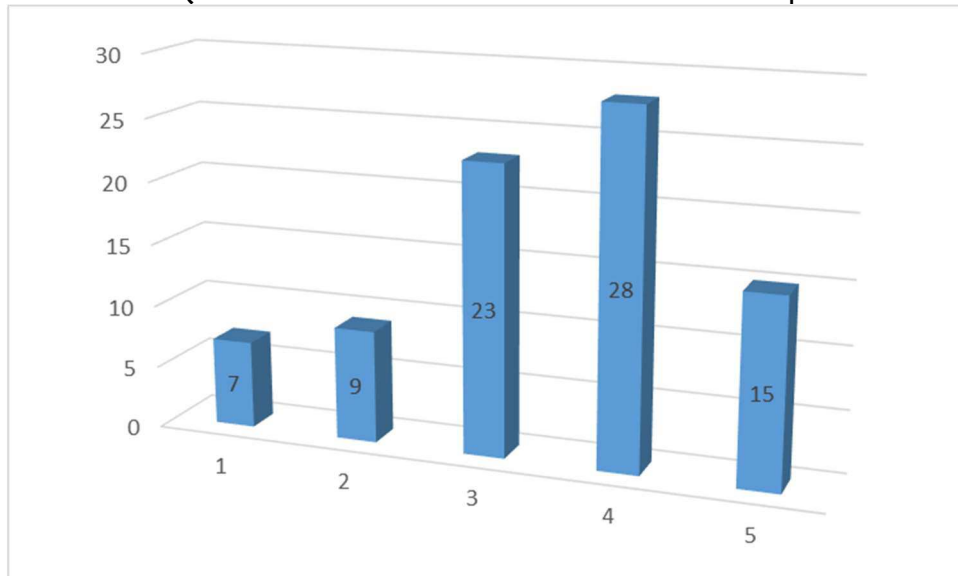
O administrador foi questionado novamente sobre os conhecimentos e habilidades adquiridos na faculdade, no entanto dessa vez foi focado na utilização desses conhecimentos e habilidade no ambiente de trabalho. Dessa forma, o entrevistado teve a opção de escolher em uma escala que varia de 1 a 5, onde 1 representa o extremo negativo que nunca utiliza esses conhecimentos e habilidades e 5 represente o extremo positivo que sempre utiliza esses conhecimentos e habilidades.

De acordo com o Gráfico 4, observa-se que a grande maioria utiliza os conhecimentos e habilidades com frequência, visto que 15 entrevistados escolheram a escala 5, 28 entrevistados escolheram a escala 4 e 23 escolheram a escala 3. Dessa forma, novamente ressalta-se a importância da faculdade no futuro do profissional de administração, visto que esse é um dos cursos com maior número de inscritos no Brasil (de acordo com pesquisa realizada pelo MEC em 2014). Nesse sentido, é notável que se tenha investimentos nas faculdades para melhoria do curso, isso fica bastante evidente com as respostas. Entretanto, ainda teve um número expressivo de pessoas que responderam negativamente quanto a utilização de conhecimentos e habilidades no ambiente de trabalho, sendo que 9 pessoas escolheram a escala 2 e 7 pessoas escolheram a escala 1. Isso representa, que

apesar de um cenário positivo nas respostas, o curso de administração ainda tem muito para melhorar para que possa alcançar uma melhor satisfação dos seus integrantes.

Essas respostas negativas também se referem aos administradores que não conseguem emprego na sua área de trabalho e por conta disso, acabam não tendo a oportunidade de aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridos na faculdade. Também inclui aqueles que não consideraram importante os conhecimentos adquiridos na faculdade para formação do administrador (tema da pergunta anterior).

Gráfico 4 - Quanto a utilização dos conhecimentos adquiridos na faculdade



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

## 6.5 Importância do administrador para o desenvolvimento de uma empresa

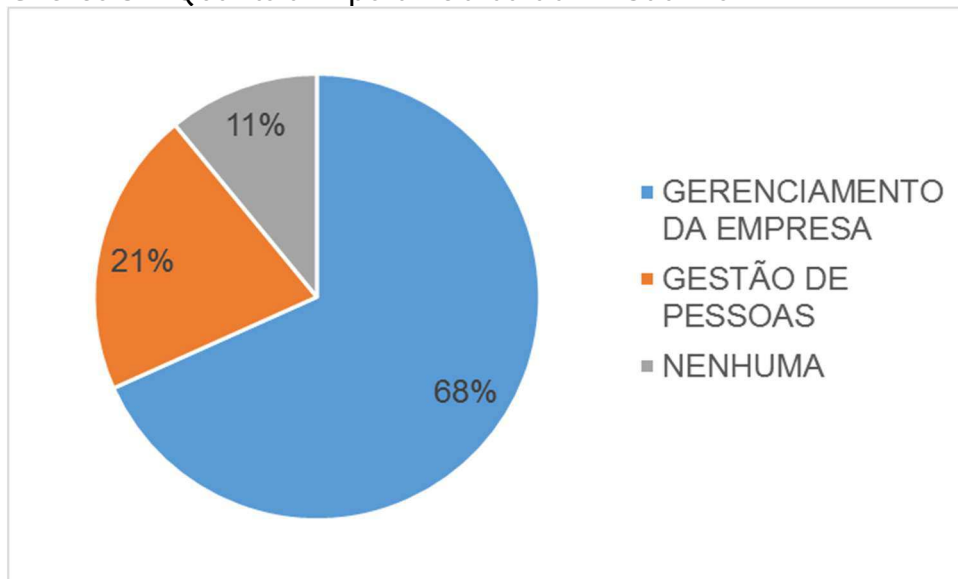
Nessa pergunta foi abordada qual a importância do administrador para o desenvolvimento de uma empresa, sendo uma pergunta aberta que teve que ser considerada a similaridade nas respostas apresentadas para chegar aos dados estatísticos apresentado no Gráfico 5.

Se evidencia que a grande maioria (68%) respondeu que a administração é importante no que diz respeito a gerenciamento de uma empresa, levando em conta o grau de similaridade das respostas. 21% dos entrevistados consideram que a importância do administrador está voltada para a gestão de

peças e 11% responderam que o administrador n2o tem import2ncia direta para o desenvolvimento de uma empresa. Por meio das respostas, pode-se analisar que o administrador ludovicense acredita que a grande import2ncia do administrador para o desenvolvimento de uma empresa 2 no gerenciamento dela, por meio da maximiza2o dos lucros, minimiza2o dos custos e riscos, planejamento e execu2o de estrat2gias para empresa, tudo isso visando o crescimento da organiza2o.

Essa maioria expressiva pode ser explicada pelo fato de que grande parte do que se estuda no curso de administra2o 2 voltado para o entendimento de todos os processos para o gerenciamento de empresas, aprendendo sobre diversas t2cnicas e procedimentos que ajudam para alcan2ar o desenvolvimento da empresa. Com rela2o aos 21% que responderam com gest2o de pessoas, essa resposta est2 direcionada aos funcion2rios da empresa, tendo o administrador a figura de l2der, o qual direciona os colaboradores da organiza2o em um objetivo comum para alcan2ar o desenvolvimento da empresa, al2m de ajudar no crescimento profissional e conhecimento interpessoal de cada colaborador. Os 11% que selecionaram que a administra2o n2o apresenta nenhuma import2ncia para o desenvolvimento da organiza2o, pode ser explicado pelo fato de alguns administradores estarem desacreditados com a profiss2o, por diversos motivos, como por exemplo pelo fato de n2o exerc-la por n2o ter oportunidades na 2rea.

Gr2fico 5 - Quanto a import2ncia da administra2o



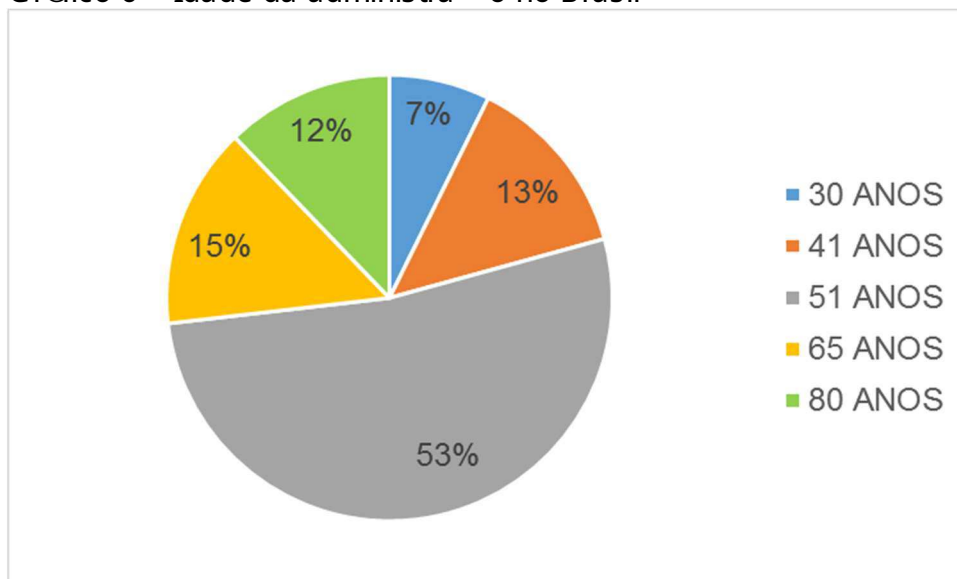
Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

## 6.6 Idade da administração no Brasil

Foi questionado ao administrador quantos anos a administração completou no ano de 2016 no Brasil. De acordo com o Gráfico 6, observa-se que a maioria dos administradores entrevistados (53%) acertaram a idade da profissão no Brasil, marcando 51 anos. Entretanto fica evidente que grande parte dos administradores, totalizando 47%, não sabem a idade da sua profissão no Brasil. A profissão da administração foi regulamentada no dia 9 de setembro de 1965 pela Lei nº 4.769.

Essa falta de conhecimento corresponde tanto pela falta de divulgação sobre o caso, apesar do CFA e CRA sempre estarem fazendo eventos na época do aniversário da administração, e também pela falta de interesse do profissional para saber sobre a história da sua profissão.

Gráfico 6 - Idade da administração no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

## 6.7 Expectativa para o futuro da administração no Brasil

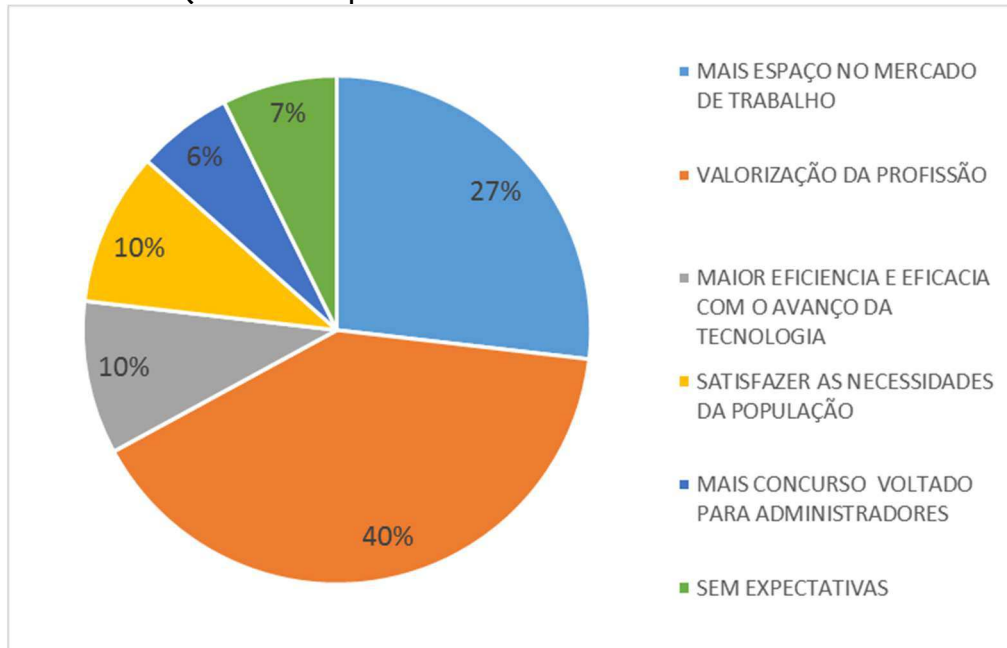
Nesse momento foi perguntado para o administrador ludovicense, qual a sua expectativa com relação ao futuro da administração no Brasil. Sendo esta uma pergunta aberta que teve que ser feita uma análise de similaridade para chegar aos dados estatísticos relatados no Gráfico 7.

Observa-se que a grande maioria das respostas estão voltadas para valorização da profissão (40%) e maior espaço no mercado de trabalho (27%), essas duas respostas são complementares e poderia até ter sido colocada em apenas uma resposta, devido ao grau de similaridade, visto que quanto mais valorizada a profissão é considerada mais oportunidades ela terá no mercado de trabalho e vice-versa. Entretanto, muitos profissionais têm o seu devido espaço no mercado de trabalho, mas consideram que deveriam ser mais valorizados, dando um sentido diferente aos dois conceitos citados. Dessa forma, evidencia que a grande expectativa do administrador ludovicense é quanto a melhora nas oportunidades de emprego, visto que grande parte dos administradores não tem oportunidade de atuar na área, isso devido diversos fatores, que inclui a falta de valorização da área, pois diversos profissionais podem preencher uma vaga que é referente a um administrador, em contrapartida o administrador não tem a oportunidade de preencher as vagas voltadas para outros profissionais, como por exemplo a vaga de um engenheiro. Nesse sentido, consegue-se entender o porquê da maioria expressiva ressaltar esses pontos.

10% dos entrevistados responderam que tem como expectativa a melhoria do processo de administrar com o avanço da tecnologia, fato esse que é fácil de entender diante dessa constante evolução tecnológica que estamos presenciando. Dessa forma, é natural que a administração evolua juntamente com a evolução da tecnologia. Outros 10% dos entrevistados tem como expectativa a satisfação das necessidades da população, isso quando se pensa principalmente na administração pública, tendo em visto todo o momento político que o Brasil vivencia nos dias atuais e vários escândalos envolvendo os políticos encarregados de administrar as cidades e estados do país, é compreensível que se tenha a expectativa de melhoria nesse ponto crítico e de extrema importância.

7% não possuem expectativas para o futuro da administração e 6% esperam um maior número de concursos voltados para o profissional de administração. Nesse sentido observa-se a insatisfação do administrador ludovicense, diante da pouca quantidade de concursos voltados para o profissional da área.

Gráfico 7 - Quanto a expectativa



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

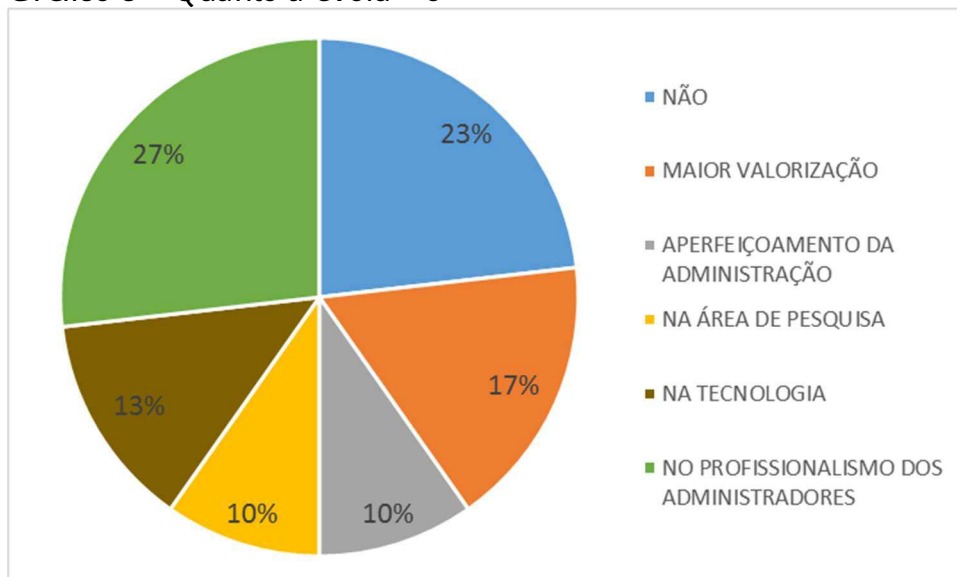
## 6.8 Evolução da administração

Nesse aspecto, o administrador foi questionado quanto a evolução da administração no Brasil, no sentido de informar se acredita ou não que a administração evoluiu no Brasil com o passar dos anos e em quais pontos. Sendo uma questão aberta, foi utilizado métodos baseados na similaridade das respostas para chegar nos dados estatísticos conforme o Gráfico 8. Dessa forma, evidencia-se que houve um certo equilíbrio nas respostas, tendo como maior frequência nas respostas a evolução no profissionalismo dos administradores (27%), o qual pode ser explicado devido ao mercado de trabalho está cada vez mais exigente, acaba exigindo mais dos profissionais de administração, necessitando que eles se desenvolvessem e se tornassem mais completos com a finalidade de atingir a necessidade do mercado de trabalho. A segunda resposta com maior frequência foi dos administradores que acreditam que a administração não evoluiu no Brasil (23%), isso acontece devido a frustração do profissional de administração no que diz respeito a evolução da administração, visto que ainda existem muitos problemas a serem solucionados, fato que acontece devido ao administrador acabar não observando todo o processo evolutivo que a administração passou no Brasil. A terceira resposta mais relatada foi em relação a maior valorização do profissional



(17%), chega a ser um pouco contraditório o administrador esperar tanto que aumente a valorização (pergunta anterior) e considerar que o profissional de administração foi mais valorizado no decorrer desses 51 anos, no entanto, isso pode ser explicado pelo fato de que, apesar de ter evoluído, a administração ainda tem muito a ser valorizada para atingir os níveis de satisfação dos profissionais da área. 13% dos entrevistados consideram que a administração evoluiu tecnologicamente, fato que pode ser explicado facilmente pelo evidente processo de evolução tecnológica que o mundo está passando, o que trouxe diversas mudanças que afetaram a todos, inclusive o administrador. 10% dos administradores afirmaram que a administração evoluiu na área da pesquisa e outros 10% acreditam que a administração foi aperfeiçoada.

Gráfico 8 - Quanto a evolução



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

## 6.9 Desafios enfrentados pelo administrador

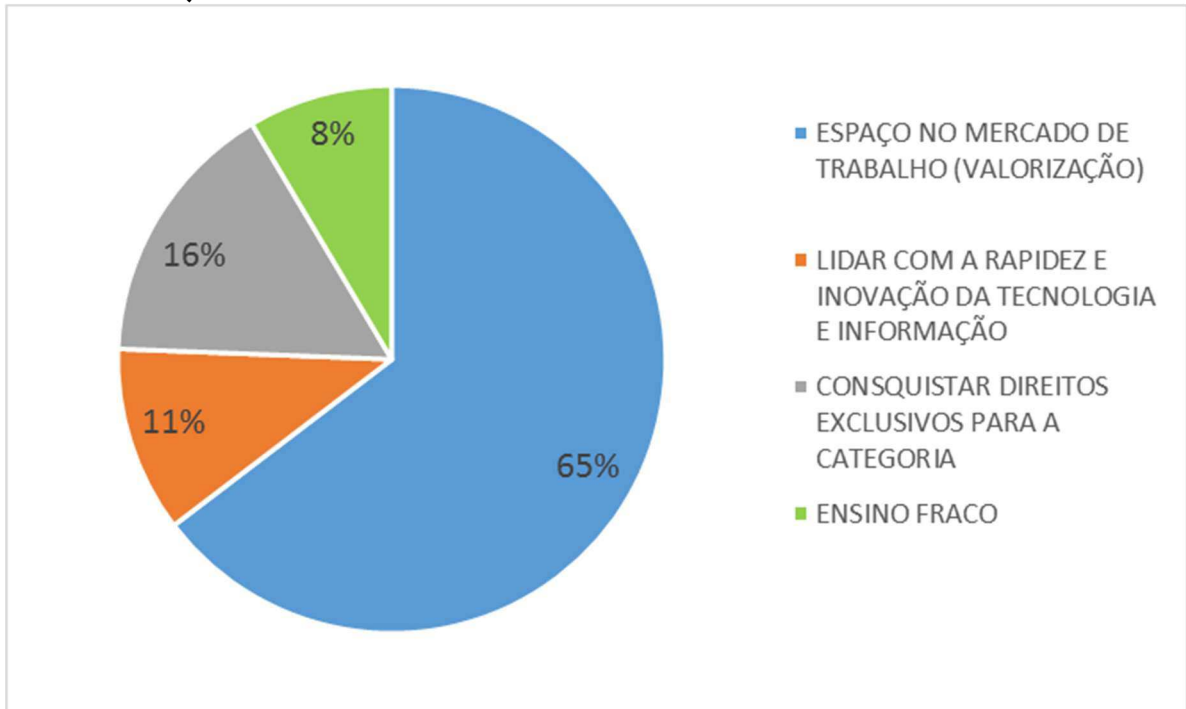
Nesse tópico foi perguntado quais os principais desafios enfrentados pelo administrador. Essa questão foi aberta, por conta disso foi feito um trabalho de análise das respostas de acordo com a semelhança para chegar aos dados estatísticos apresentados no gráfico 9.

Evidencia-se mais espaço no mercado de trabalho (65%) como principal desafio para administração de acordo com a percepção do administrador ludovicense. Isso pode ser explicado, devido à falta de oportunidades para

profissionais de administração no mercado de trabalho e consequentemente a desvalorização do profissional, esse aspecto já faz a ligação com a segunda resposta com maior frequência, conquistar direitos exclusivos para a área (16%) fato que ressalta a insatisfação do administrador quando comparado com outros profissionais, pois a administração não possui setor ou cargo de uma empresa exclusiva a sua profissão, sendo que profissionais de outras áreas que possuem essa proteção, acabam tomando vagas que deveriam ser destinadas exclusivamente aos administradores. Como por exemplo, um administrador não pode exercer a vaga de um engenheiro, pelo fato de ser exclusivo a sua profissão, no entanto, um engenheiro pode exercer um cargo que deveria ser destinado ao administrador, como por exemplo a área de recursos humanos. Contudo, em relação a esse ponto, o CFA está com um projeto de lei (PL nº439/2015), conforme o ANEXO D, que busca essa exclusividade para o administrador, com a função de garantir que os cargos e funções que tenham atribuição para administradores sejam apenas atribuídas ao profissional.

Outro desafio evidenciado nas respostas foi em relação a rapidez do avanço da tecnologia (11%). Fato que já foi mencionado anteriormente, dessa forma, o administrador deve se adaptar a essas mudanças e crescer junto com os avanços. Por fim, com 8% das respostas foi citado o ensino precário na faculdade, fato que foi lembrado pela minoria, visto que já houve uma grande melhora na educação e no ensino do curso de administração. Entretanto, ainda possui pontos a melhorar, como por exemplo, o fato de não preparar o estudante para o mercado de trabalho competitivo, e de na maioria das instituições não possuírem aulas práticas que mostrem para os alunos toda a aplicação das teorias, sendo possível quando se entra no mercado de trabalho.

Gráfico 9 - Quanto aos desafios



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração no Brasil foi oficializada no dia 9 de setembro de 1965 pela promulgação da Lei nº 4.769 e desde então veio se desenvolvendo, nesse ano completa a idade de 51 anos desde de sua regulamentação. Dessa forma a pesquisa teve como objetivo evidenciar qual a percepção do administrador ludovicense nos 51 anos da administração no Brasil, no que diz respeito aos desafios e conquistas enfrentados. Através de pesquisas realizadas em campo e estudos bibliográficos, pode-se afirmar que a administração é uma área de grande importância para a empresa e para a sociedade, visto que tem influência direta sobre o desenvolvimento de uma organização, além de ter atuação no direcionamento de pessoas para objetivos comuns, exercer papel de líder, entre outros fatores que comprovam a importância dessa área.

Baseado no estudo realizado e apresentado pode-se afirmar que os objetivos apresentados neste trabalho foram alcançados, visto que foi evidenciada a visão do administrador ludovicense quanto aos desafios e conquistas, além de mostrar todo o processo evolutivo da administração, assim como, a importância do profissional de administração perante a sociedade.

Ainda ficou evidente os principais aspectos que o administrador ludovicense considera como problemática para o futuro da administração, sendo ponto de início para que se possa mapear possíveis ações a serem tomadas para diminuir essa visível frustração do profissional.

Em relação a evolução foi possível identificar que a administração evoluiu na percepção dos administradores ludovicenses, sendo que 77% dos administradores consideram a administração evoluiu em algum aspecto e 23% acreditam que a administração não evoluiu.

Foi possível identificar a importância que a faculdade tem sobre a formação acadêmica e profissional do administrador, visto que em torno de 72% dos entrevistados escolheram os dois graus máximos quando perguntado em relação a importância dos conhecimentos adquiridos na faculdade e cerca de 52% apontaram os dois graus máximos quando questionados sobre o grau desses conhecimentos e habilidades adquiridos na faculdade para utilização no ambiente de trabalho, sendo

a escala maior como `sempre utiliza'. Ainda, nesse questionamento, foi verificado que cerca de 28% ficaram no meio termo, respondendo que as vezes utilizam esse conhecimento e habilidade. Ressaltando toda a importªncia de um estudo de qualidade, e dos benefªcios que darªo ao profissional de administraªo.

Foi verificado que a maioria dos administradores (60%) atua na profissªo e cerca de 40% nªo atua nessa profissªo, nªmero bastante expressivo de profissionais que nªo exercem o cargo de administrador. Fato que ficou mais evidente com outro questionamento relacionado aos desafios enfrentados pelo administrador, que obteve como maior resposta, a necessidade do profissional de administraªo ter que ganhar espaªo no mercado de trabalho (valorizaªo) com cerca de 65%. Fator que ª bastante preocupante para os profissionais de administraªo, visto que um grande percentual nªo atua na ªrea, e muitos dos que atuam acreditam que a profissªo deveria ser mais valorizada.

Portanto, pode-se concluir que nesses 51 anos de administraªo no Brasil, o profissional enfrentou diversos desafios e teve muitas conquistas. Contudo, ainda tem muito a crescer no Brasil e terª que enfrentar vªrias barreiras e desafios impostos a profissªo para que possa ter maiores e mais relevantes conquistas para a ªrea, com a finalidade de ter plena aceitaªo e satisfaªo dos administradores quanto a sua profissªo e o que ela lhe proporciona.

Como medidas de melhorias, ª interessante que se faªa um trabalho voltado para valorizaªo da profissªo, visto que foi o aspecto mais citado nessa pesquisa. Como aªo para essa situaªo, ª vªrido fazer um trabalho de conscientizaªo da importªncia do administrador e conquistar direitos exclusivos para a categoria, visto que a maioria das ªreas possuem. Dessa forma, ª de grande importªncia que o administrador tambªm tenha a sua ªrea de atuaªo sendo reservada somente para esse profissional. Ressalto que esse aspecto jª estª em levantamento pelo CFA, que busca por meio da PL 439/2015 a busca da valorizaªo do profissional de administraªo. Recomendo que seja ressaltado o processo de administraªo focado na parte tecnolªgica para trabalhos posteriores, visto o crescente desenvolvimento que a sociedade estª passando, o qual necessita de adaptaªes por parte dos profissionais. Tambªm ª valido ressaltar, a administraªo pªblica em trabalhos posteriores, visto que ª um assunto que estª tªo evidente no mundo e no Brasil, e sem sombra de dªvida ª de grande relevªncia para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- Administradores. Administra<sup>ção</sup>: mais que 50 anos de história. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-a-administracao-tem-a-ver-com-o-desenvolvimento-do-brasil/90143/>>. Acesso em: 28 de agosto de 2016.
- Administradores. Profiss<sup>ão</sup> de administrador completar 50 anos em 2015. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/cotidiano/profissao-de-administrador-completara-50-anos-em-2015/97224/>>. Acesso em: 28 de agosto de 2016.
- ANDRADE, R. O. B. Teoria geral da administra<sup>ção</sup>: das origens às perspectivas contempor<sup>âneas</sup>. São Paulo: M. Books, 2007.
- AUGUSTO, Carlos. A import<sup>ância</sup> do administrador para a sociedade. Disponível em: <<https://falandodegestao.com/2009/09/27/a-importancia-do-administrador-para-a-sociedade/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.
- BASTOS, L. R. Manual para a elabora<sup>ção</sup> de projetos e relat<sup>órios</sup> de pesquisas, teses, disserta<sup>ções</sup> e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2003.
- BERNANDES, C. Teoria geral da administra<sup>ção</sup>: gerenciando organiza<sup>ções</sup>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- CARVALHO, C. A. M. A import<sup>ância</sup> do administrador para a sociedade. Disponível em: <<https://falandodegestao.com/2009/09/27/a-importancia-do-administrador-para-a-sociedade/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2016.
- CARAVANTES, Geraldo R. Administra<sup>ção</sup>: teoria e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- CFA. Conselho Federal de administra<sup>ção</sup>. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/news/cra/cfa-adm-vote-a-favor-do-pls-439>>. Acesso em: 20 de outubro de 2016.
- CFA. O ano do administrador no Brasil. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/news/cfanews/2015-o-ano-do-administrador-no-brasil>>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.
- CFA. História da profiss<sup>ão</sup>. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>>. Acesso em: 16 de outubro de 2016.
- COSTA, J. D. A administra<sup>ção</sup> e sua import<sup>ância</sup> social. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-administracao-e-sua-importancia-social/75196/>>. Acesso em 25 de setembro de 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

\_\_\_\_\_. *Administração dos novos tempos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas*. 7. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CRA-MA. Conselho Regional de Administração do Maranhão. Disponível em: <<http://www.cra-ma.org.br/>>. Acesso em: 15 de outubro de 2016.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DRUCKER, P. F. *Introdução à Administração*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

Estudantes de adm. A importância dos administradores para o sucesso de uma empresa. Disponível em: <<http://www.estudantesdeadm.com/news/a-import%C3%A2ncia-dos-administradores-para-o-sucesso-de-uma-empresa/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994

\_\_\_\_\_. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAIR, J. ; et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*: São Paulo: Atlas, 2001.

Louisiana, J. *Teorias administrativas: a evolução em decorrência das necessidades*. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/teorias-administrativas-a-evolucao-em-decorrencia-das-necessidades/35538/>>. Acesso em: 14 de outubro de 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEGGINSON, Leon C. Administração conceito e aplicações. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 1986.

MONTEIRO, A. Teorias administrativas – material teórico. Disponível em: <<https://www.teconconcursos.com.br/dicas-dos-professores/teorias-administrativas-resumo-bizu>>. Acesso em: 14 de outubro de 2016.

OLIVEIRA, D.P.R. Estratégia empresarial & vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997, 320 p.

PATI, C. Os 10 cursos universitários com mais alunos no Brasil. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/os-10-cursos-universitarios-com-mais-alunos-no-brasil/>>. Acesso em: 04 de novembro de 2016.

PIMENTEL, Lucinda. História e evolução da administração. Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/historia-e-evolucao-da-administracao/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

Portal educação. Administração – evolução e conceitos. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/5034/administracao-evolucao-e-conceitos>>. Acesso em: 17 de outubro de 2016.

Prime Cursos. Administrador de empresas: importância da profissão e oportunidade de trabalho. Disponível em: <<https://www.primecursos.com.br/blog/mercado-de-trabalho/carreira/administrador-empresas-importancia-oportunidades-trabalho/>>. Acesso em: 02 de novembro de 2016.

Rh portal. História e evolução da administração. Disponível em: <<http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/historia-e-evolucao-da-administracao/>>. Acesso em: 25 de outubro de 2016.

SILVA, J. C. F. Evolução das teorias administrativas. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAFILoAG/evolucao-das-teorias-administrativas>>. Acesso em: 30 de outubro de 2016.



SFALSIN, E. A importância do administrador. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/a-importancia-administrador.htm>>. Acesso em: 07 de outubro de 2016.

STONER, James A.F. Administração. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC. 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2000.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VERONESE, A. L. Principais teorias administrativas. Disponível em: <<http://www.sabernarede.com.br/principais-teorias-administrativas/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2016.

## APNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ADMINISTRADORES

1. Há quanto tempo você se formou em administração?

Menos de 1 ano

de 1 a 3 anos

de 4 a 7 anos

de 8 a 10 anos

mais de 10 anos

2. Você atua como administrador?

Sim

Não

3. Em uma escala de 1 a 5, os conhecimentos adquiridos na faculdade foram importantes para sua formação profissional?

1      2      3      4      5

Sem importância      Muito importante

4. Em uma escala de 1 a 5, quanto você utiliza os conhecimentos e habilidades adquiridos na faculdade no seu atual ambiente de trabalho?

1      2      3      4      5

Nunca utilizo      Sempre utilizo

5. Na sua visão, qual a importância do administrador para o desenvolvimento de uma empresa?

-----

-----

-----

6. Voc, sabe quantos anos a administra'2 o completa no Brasil em 2016?

( ) 30 anos

( ) 41 anos

( ) 51 anos

( ) 65 anos

( ) 80 anos

7. Qual a sua expectativa para o futuro da administra'2 o o Brasil?

-----  
-----  
-----

8. Voc, acredita que a administra'2 o evoluiu no Brasil com o passar dos anos? Em quais pontos?

-----  
-----  
-----

9. Na sua percep'2 o, quais s2 o os principais desafios enfrentados pelo administrador?

-----  
-----  
-----

## ANEXO A - LEI Nº 4.769 DE 9 DE SETEMBRO DE 1965

### Lei n.º 4.769, de 9 de setembro de 1965

*Dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e dá outras providências.* <sup>(1)</sup>

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O Grupo da Confederação Nacional das Profissões Liberais, constante do Quadro de Atividades e Profissões, anexo à Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, é acrescido da categoria profissional de Administrador. <sup>(1)</sup>

Parágrafo único. Terão os mesmos direitos e prerrogativas dos Bacharéis em Administração, para o provimento dos cargos de Administrador do Serviço Público Federal, os que hajam sido diplomados no exterior, em cursos regulares de Administração, após a revalidação dos diplomas no Ministério da Educação, bem como os que, embora não diplomados ou diplomados em outros cursos de ensino superior e médio, contem cinco anos, ou mais, de atividades próprias ao campo profissional do Administrador. <sup>(1)</sup>

Art. 2º A atividade profissional de Administrador será exercida, como profissão liberal ou não, mediante: <sup>(1)</sup>

a) pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessoria em geral, chefia intermediária, direção superior;

b) pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da Administração, como administração e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos.

Art. 3º O exercício da profissão de Administrador é privativo: <sup>(1)</sup>

a) dos bacharéis em Administração Pública ou de Empresas, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961;

b) dos diplomados no exterior, em cursos regulares de Administração, após a revalidação do diploma no Ministério da Educação, bem como dos diplomados, até a fixação do referido currículo, por cursos de bacharelado em Administração, devidamente reconhecidos;

c) dos que, embora não diplomados nos termos das alíneas anteriores, ou diplomados em outros cursos superiores e de ensino médio, contem, na data da vigência desta Lei, cinco anos, ou mais, de atividades próprias no campo profissional de Administrador definido no art. 2º. <sup>(1) (2)</sup>

Parágrafo único. A aplicação deste artigo não prejudicará a situação dos que, até a data da publicação desta Lei, ocupem o cargo de Administrador, os quais gozarão de todos os direitos e prerrogativas estabelecidos neste diploma legal. <sup>(1)</sup>

Art. 4º Na administração pública, autárquica, é obrigatória, a partir da vigência desta Lei, a apresentação de diploma de Bacharel em Administração, para o provimento e exercício de cargos técnicos de administração, ressalvados os direitos dos atuais ocupantes de cargos de Administrador. <sup>(1)</sup>

§ 1º Os cargos técnicos a que se refere este artigo serão definidos no regulamento da presente Lei, a ser elaborado pela Junta Executiva, nos termos do artigo 18.

§ 2º A apresentação do diploma não dispensa a prestação de concurso, quando exigido para o provimento do cargo.

Art. 5º Aos Bacharéis em Administração é facultada a inscrição nos concursos, para provimento das cadeiras de Administração, existentes em qualquer ramo do ensino técnico ou superior, e nas dos cursos de Administração.

Art. 6º São criados o Conselho Federal de Administração (CFA) e os Conselhos Regionais de Administração (CRAs), constituindo em seu conjunto uma autarquia dotada de personalidade jurídica de direito público, com autonomia técnica, administrativa e financeira, vinculada ao Ministério do Trabalho. <sup>(1) (3)</sup>

Art. 7º O Conselho Federal de Administração, com sede em Brasília, Distrito Federal, terá por finalidade: <sup>(1)</sup>

a) propugnar por uma adequada compreensão dos problemas administrativos e sua racional solução;

b) orientar e disciplinar o exercício da profissão de Administrador; <sup>(1)</sup>

c) elaborar seu regimento interno;

d) dirimir dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais;

e) examinar, modificar e aprovar os regimentos internos dos Conselhos Regionais;

f) julgar, em última instância, os recursos de penalidades impostas pelos CRAs; <sup>(1)</sup>

g) votar e alterar o Código de Deontologia Administrativa, bem como zelar pela sua fiel execução, ouvidos os CRAs; <sup>(1)</sup>



- h) aprovar anualmente o orçamento e as contas da autarquia;
- i) promover estudos e campanhas em prol da racionalização administrativa do País.

Art. 8º Os Conselhos Regionais de Administração (CRAs), com sede nas Capitais dos Estados e no Distrito Federal, terão por finalidade: <sup>(1)</sup>

- a) dar execução às diretrizes formuladas pelo Conselho Federal de Administração; <sup>(1)</sup>
- b) fiscalizar, na área da respectiva jurisdição, o exercício da profissão de Administrador; <sup>(1)</sup>
- c) organizar e manter o registro de Administrador; <sup>(1)</sup>
- d) julgar as infrações e impor as penalidades referidas nesta Lei;
- e) expedir as carteiras profissionais dos Administradores; <sup>(1)</sup>
- f) elaborar o seu regimento interno para exame e aprovação pelo CFA. <sup>(1)</sup>

Art. 9º O Conselho Federal de Administração compor-se-á de brasileiros natos ou naturalizados, que satisfaçam as exigências desta Lei, e será constituído por tantos membros efetivos e respectivos suplentes quantos forem os Conselhos Regionais, eleitos em escrutínio secreto e por maioria simples de votos nas respectivas regiões. <sup>(1) (4)</sup>

Parágrafo único. Dois terços, pelo menos, dos membros efetivos, assim como dos membros suplentes, serão necessariamente bacharéis em Administração, salvo nos Estados em que, por motivos relevantes, isto não seja possível.

Art. 10 A renda do CFA é constituída de: <sup>(1)</sup>

- a) vinte por cento (20%) da renda bruta dos CRAs, com exceção dos legados, doações ou subvenções; <sup>(1)</sup>
- b) doações e legados;
- c) subvenções dos Governos Federal, Estaduais e Municipais, ou de empresas e instituições privadas;
- d) rendimentos patrimoniais;
- e) rendas eventuais.

Art. 11 Os Conselhos Regionais de Administração com até doze mil Administradores inscritos, em gozo de seus direitos profissionais, serão constituídos de nove membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos da mesma forma estabelecida para o Conselho Federal. <sup>(1) (4)</sup>

§ 1º Os Conselhos Regionais de Administração com número de Administradores inscritos superior ao constante do *caput* deste artigo poderão,

através de deliberação da maioria absoluta do Plenário e em sessão específica, criar mais uma vaga de Conselheiro efetivo e respectivo suplente para cada contingente de três mil Administradores excedente de doze mil, até o limite de vinte e quatro mil.<sup>(4)</sup>

Art. 12 A renda dos CRAs será constituída de:<sup>(1)</sup>

- a) oitenta por cento (80%) da anuidade estabelecida pelo CFA e revalidada trienalmente;
- b) rendimentos patrimoniais;
- c) doações e legados;
- d) subvenções e auxílios dos Governos Federal, Estaduais e Municipais, ou, ainda, de empresas e instituições particulares;
- e) provimento das multas aplicadas;
- f) rendas eventuais.

Art. 13 Os mandatos dos membros do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Administração serão de quatro anos, permitida uma reeleição.<sup>(1)(4)</sup>

Parágrafo único. A renovação dos mandatos dos membros dos Conselhos referidos no *caput* deste artigo será de um terço e dois terços, alternadamente, a cada biênio.<sup>(4)</sup>

Art. 14 Só poderão exercer a profissão de Administrador os profissionais devidamente registrados nos CRAs, pelos quais será expedida a carteira profissional.<sup>(1)</sup>

§ 1º A falta do registro torna ilegal, punível, o exercício da profissão de Administrador.<sup>(1)</sup>

§ 2º A carteira profissional servirá de prova para fins de exercício profissional, de carteira de identidade e terá fé em todo o território nacional.

Art. 15 Serão obrigatoriamente registrados nos CRAs as empresas, entidades e escritórios técnicos que explorem, sob qualquer forma, atividades de Administrador, enunciadas nos termos desta Lei.<sup>(1)</sup>

Parágrafo único. O registro a que se refere este artigo será feito gratuitamente pelos CRAs.<sup>(1)</sup>

Art. 16 Os Conselhos Regionais de Administração aplicarão penalidades aos infratores dos dispositivos desta Lei, as quais poderão ser:<sup>(1)</sup>

- a) multa de 5% (cinco por cento) a 50% (cinquenta por cento) do maior salário mínimo vigente no País aos infratores de qualquer artigo;



b) suspensão de seis meses a um ano ao profissional que demonstrar incapacidade técnica no exercício da profissão, assegurando-lhe ampla defesa;

c) suspensão, de um a cinco anos, ao profissional que, no âmbito de sua atuação, for responsável, na parte técnica, por falsidade de documento, ou por dolo, em parecer ou outro documento que assinar.

Parágrafo único. No caso de reincidência da mesma infração, praticada dentro do prazo de cinco anos, após a primeira, além da aplicação da multa em dobro, será determinado o cancelamento do registro profissional.

Art. 17 Os Sindicatos e Associações Profissionais de Administradores cooperarão com o CFA para a divulgação das modernas técnicas de Administração, no exercício da profissão. <sup>(1)</sup>

Art. 18 Para promoção das medidas preparatórias à execução desta Lei, será constituída por decreto do Presidente da República, dentro de 30 dias, uma Junta Executiva integrada de dois representantes indicados pelo DASP, ocupantes de cargos de Administrador; de dois Bacharéis em Administração, indicados pela Fundação Getúlio Vargas; de três Bacharéis em Administração, representantes das Universidades que mantenham curso superior de Administração, um dos quais indicado pela Fundação Universidade de Brasília e os outros dois por indicação do Ministro da Educação. <sup>(1)</sup>

Parágrafo único. Os representantes de que trata este artigo serão indicados ao Presidente da República em lista dúplice.

Art. 19 À Junta Executiva de que trata o artigo anterior caberá:

a) elaborar o projeto de regulamento da presente Lei e submetê-lo à aprovação do Presidente da República;

b) proceder ao registro, como Administrador, dos que o requererem, nos termos do art. 3º; <sup>(1)</sup>

c) estimular a iniciativa dos Administradores na criação de Associações Profissionais e Sindicatos; <sup>(1)</sup>

d) promover, dentro de 180 (cento e oitenta) dias, a realização das primeiras eleições para a formação do Conselho Federal de Administração (CFA) e dos Conselhos Regionais de Administração (CRAs). <sup>(1)</sup>

§ 1º Será direta a eleição de que trata a alínea *d* deste artigo, nela votando todos os que forem registrados, nos termos da alínea *b*.

§ 2º Ao formar-se o CFA, será extinta a Junta Executiva, cujo acervo e cujos cadastros serão por ele absorvidos. <sup>(1)</sup>

Art. 20 O disposto nesta Lei só se aplicará aos serviços municipais, às empresas privadas e às autarquias e sociedades de economia mista dos Estados e



Municípios, após comprovação, pelos Conselhos de Administração, da existência, nos Municípios em que esses serviços, empresas, autarquias ou sociedades de economia mista tenham sede, de técnicos legalmente habilitados, em número suficiente para o atendimento nas funções que lhes são próprias. <sup>(1)</sup>

Art. 21 Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22 Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 9 de setembro de 1965; 144º da Independência e 77º da República.

**H.Castelo Branco**  
Arnaldo Sussekind

Publicada no D.O.U. de 13/09/65, pág. 9.337 e retificada no D.O.U., de 16/09/65, pág. 9.531

- (1) Nova redação conferida pelo art. 1º da [Lei n.º 7.321](#), de 13/06/85, publicada no D.O.U. de 14/06/85, que "Altera a denominação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Técnicos de Administração e dá outras providências
- (2) Parte mantida pelo Congresso Nacional após veto presidencial, promulgada pelo Presidente da República em 12/11/65 e publicada no D.O.U. de 17/11/65
- (3) Vinculação extinta por força do disposto no art. 3º do [Decreto-lei n.º 2.299](#), de 21/11/86, publicado no D.O.U. de 24/11/86
- (4) Nova redação dada pelo art. 1º da [Lei n.º 8.873](#), de 26/04/94, publicada no D.O.U. de 27/04/94

ANEXO B - VISITA AO CRA-MA



## ANEXO C - TENTATIVA DE ACESSO AOS ADMINISTRADORES

À Conselho Regional de Administração do Maranhão (CRA-MA)  
São Luís - Ma

Paulo Nolasco de Andrade Filho, brasileiro, solteiro, Estudante, inscrito no CPF sob o nº 051.628.853-98 residente e domiciliado à Quadra 54, nº23, renascença 1, nesta cidade, vem respeitosamente solicitar os contatos de e-mail dos administradores cadastrados pelo CRA-MA. Visto que estou cursando o 8º período de administração pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e estou elaborando minha monografia sobre a Administração no Brasil, tendo como enfoque a percepção do administrador maranhense. Dessa forma, necessito dessa informação para aplicar os questionários.

Certo de que a solicitação será atendida, fique com meus votos de estima e consideração.

São Luís, 03 de Novembro de 2016.

Paulo Nolasco de Andrade Filho.

*Paulo Nolasco de Andrade Filho*

*A presente solicitação não pode  
ser atendida, tendo em vista que os dados  
dos administradores (e-mail) não  
estão disponíveis nos arquivos  
sujeitos pelo CRA-MA.  
No entanto, podemos disponibilizar o  
meio de comunicação nos nossos  
meios de comunicação.*

*Adine Alencar de Sá*

Recebido em 03/11/2016  
às 12:52 horas no Conselho  
Regional de Adm. do Maranhão.  
*Jean Carlo*  
Assinatura

## ANEXO D - PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 439, DE 2015



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Donizeti Nogueira

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 2015**

Dispõe sobre o exercício de atividades nos campos da Administração.



O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Os cargos e funções das empresas e demais organizações privadas, não governamentais e públicas de âmbito federal, estadual e municipal, que tenham atribuições voltadas para os campos da Administração, somente poderão ser providos por Administradores profissionais regulares na forma da lei.

§ 1º São considerados campos da Administração e trabalhos técnicos privativos do Administrador, sem prejuízo de outros já consagrados em lei:

I - a administração de: consórcio, comércio exterior, cooperativas, condomínios, serviços, *factoring*, hotéis, turismo, logística, locação de mão de obra de qualquer atividade, processos de qualidade, organização de processos seletivos e concursos públicos, portos e aeroportos; administração hospitalar e serviços de saúde, rural, esportiva bem como quaisquer outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos ou outros;

II - magistério em conteúdos de formação profissional do campo da administração e da gestão das organizações;

III - perícias judiciais e extrajudiciais, métodos de soluções de conflitos nos campos da Administração e da gestão das organizações;

IV - elaboração e gestão de planos de cargos, carreiras e salários;





SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Donizeti Nogueira

V - elaboração e gestão de folhas de pagamento, registros e lançamentos de efetividade de pessoal das empresas e organizações em geral;

VI - auditoria administrativa;

VII - elaboração e gestão de pesquisa salarial, descrição e avaliação de cargos e pesquisa organizacional;

VIII - planejamento, organização, coordenação, execução e controle de serviços de Administração em geral;

IX - elaboração e gestão de sistemas, processos e estruturas administrativas e organizacionais e manual de procedimentos;

X - avaliação de desempenho de pessoas e consultoria em organizações;

XI - elaboração de planejamento estratégico, planos de negócios, planos orçamentários e planos de reposicionamento das organizações.

§ 2º Os cargos e funções a que se refere o caput deste artigo também poderão ser providos por Tecnólogo, com registro no Conselho Regional de Administração, restrita a sua atuação profissional à respectiva área de formação acadêmica, definida na Classificação Brasileira de Ocupações e em Resoluções Normativas estabelecidas pelo Conselho Federal de Administração.

Art. 2º Os Administradores e Tecnólogos ficam obrigados a comprovar, anualmente, perante organização empregadora, a situação de regularidade com o Conselho Regional de Administração – CRA no qual esteja registrado.

Art. 3º Na administração pública federal, estadual e municipal, direta e indireta, para o exercício de cargos voltados para Administração, cuja relação de atribuições compreenda atividades previstas nesta lei, é obrigatório o registro profissional em Conselho Regional de Administração - CRA.





SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Donizeti Nogueira

Art. 4º Compete aos Conselhos Regionais de Administração – CRAs, com sede nas Capitais dos Estados e no Distrito Federal, registrar os atestados de capacidade técnica de atividades de Administração.

Art. 5º Os Conselhos Regionais de Administração – CRAs aplicarão multa correspondente ao valor de duas a dez anuidades, do ano em curso, fixadas pelo Conselho Federal de Administração por violação da ética e de autos de infração de processos administrativos de fiscalização e infrações dos dispositivos desta lei, além das seguintes sanções:

I - suspensão de seis meses a um ano ao profissional que demonstrar incapacidade técnica no exercício da profissão, assegurando-lhe ampla defesa;

II - suspensão de um a cinco anos ao profissional que, no âmbito de sua atuação, for responsável na parte técnica por falsidade do documento, ou por dolo em parecer ou outro documento que assinar.

§ 1º As multas serão progressivas e, no caso de reincidência na mesma infração praticada dentro do prazo de cinco anos após a primeira, além da aplicação da multa em dobro, será determinado o cancelamento do registro profissional.

§ 2º O valor da multa aplicada pelos Conselhos Regionais de Administração, que não for pago após o respectivo vencimento, será atualizado monetariamente pela variação integral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou pelo índice oficial que venha a substituí-lo, acrescido de juros de 1% (um por cento) ao mês.

§ 3º As pessoas físicas e jurídicas que cometerem as infringências abaixo citadas, serão punidas em decorrência dos seguintes fatos geradores:

I - Pessoa Física:

a) exercer a profissão com carteira de identidade profissional vencida;



SFN 5719.177 69-56



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Donizeti Nogueira

b) falta de pagamento de anuidade, multas e outras obrigações;  
c) sonegação de informações, documentos ou qualquer outro ato que caracterize embaraço à fiscalização.

II - Pessoa Jurídica:

a) explorar atividade nos campos da Administração sem possuir registro cadastral no Conselho Regional de Administração;  
b) convivência com o exercício ilegal ou irregular da atividade profissional;  
c) explorar atividade nos campos da Administração sem possuir Responsável Técnico;  
d) falta de pagamento de anuidade, multas e outras obrigações;  
e) sonegação de informações, documentos ou qualquer outro ato que caracterize embaraço à fiscalização.

Art.6º Todo trabalho técnico ou serviço nos campos da Administração, realizado por Administrador, Tecnólogo ou pessoa jurídica registrada no Conselho Regional de Administração (CRA), fica obrigado ao Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) ou Autorização de Responsabilidade Técnica Específica (ARTE), conforme o caso, no CRA da jurisdição onde o serviço for prestado;

Parágrafo Único. Não terão valor jurídico os documentos ou serviços que não atenderem a obrigatoriedade de anotação ou registro, definida no caput deste artigo, resultando nulos os contratos deles decorrentes.

Art. 7º Para fins de fiscalização e responsabilização, é obrigatória a indicação do nome e do número de registro em todos os documentos ou trabalhos técnicos assinados por Administrador ou Tecnólogo, no exercício de sua atividade profissional.

§ 1º – Os atos privativos de Administrador e de Tecnólogo praticados por pessoa não registrada, impedida ou suspensa são nulos, sem prejuízo das sanções administrativas, civis e penais.



SF/15719.17769-56





SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Donizeti Nogueira

§ 2º - Só será considerado no exercício regular da profissão e das atividades de que trata a presente Lei, o profissional ou a pessoa jurídica que esteja em dia com o pagamento da anuidade, multas e outras obrigações;

Art. 8º Para fins de fiscalização, os Conselhos Regionais de Administração poderão solicitar informações e documentos, nomes, cargos, funções, atribuições e atos constitutivos, alterações contratuais, e outros que achar necessários, visando orientar e coibir o exercício ilegal da profissão de Administrador e Tecnólogo.

Art. 9º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICAÇÃO

Passaram-se cinquenta anos da profissão de Administrador. O mundo sofreu inúmeras transformações econômicas, políticas e sociais. A Constituição Federal foi totalmente revista, mediante a aprovação, pelo Congresso Nacional Constituinte, de uma nova Carta em outubro de 1988. Vale também destacar que um novo Código Civil está em plena vigência, com mudanças significativas no direito empresarial.

O Brasil cresceu, se modernizou, tornou-se uma das maiores economias mundiais. Ampliou-se em progressão geométrica o número de profissões exercidas por milhões de brasileiros, como também o nosso País globalizou-se, numa tendência natural seguida pela maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

A proposta que ora apresentamos não trata da regulamentação de mais uma profissão, mas apenas da adequação da ciência da Administração aos novos tempos e às novas necessidades, quer no plano público ou no plano privado (organizações não governamentais).



SF/15719.17769-56





SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Donizeti Nogueira

Importante ressaltar que o projeto está em consonância com os anseios de mais de um milhão de acadêmicos de Administração matriculados em quase 2.000 (dois mil) cursos de bacharelado ofertados no Brasil; de aproximadamente 400.000 (quatrocentos mil) profissionais da Administração registrados nos 27 (vinte e sete) Conselhos Regionais de Administração – CRAs; da Federação Brasileira dos Administradores – FEBRAD e Federação Nacional dos Administradores – FENAD, bem como dos diversos Sindicatos que congregam os profissionais da Administração.

A sociedade hoje se apresenta muito mais exigente em obter serviços públicos cada vez mais especializados e de boa qualidade. O estado brasileiro por si mesmo, ou mediante concessão, permissão e delegação, ainda é o maior responsável pela prestação de tais serviços, obrigando-se assim a se aprimorar e isso somente poderá ocorrer mediante participação de profissionais altamente especializados e preparados técnica e cientificamente.

Assim é que se propõe mudanças na especificação das atribuições dos Administradores, nas exigências para o exercício profissional e nas regras referentes ao funcionamento dos órgãos fiscalizadores da profissão.

De acordo com o ordenamento jurídico pátrio, o conceito de profissão relaciona-se ao exercício habitual e remunerado de atividades produtivas, desempenhadas como principais, num determinado sentido de especialização. Um dos princípios constitucionais relativos à matéria consiste na garantia de total liberdade para o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer.

Os princípios constitucionais devem afastar, em qualquer projeto que verse sobre a regulamentação profissional, a tentativa de criação de reserva de mercado para um segmento de determinada profissão, em detrimento de outras com formação idêntica ou equivalente.

Este projeto, que é fruto de proposta discutida exaustivamente pelos Conselhos Federal e Regionais de Administração, parte desses princípios. Não se busca, com a iniciativa, conquistar mercados para os profissionais de administração, mas, sim, aperfeiçoar os mecanismos de controle e fiscalização pelos órgãos competentes, bem como a melhoria da qualidade do ensino da área.

Outrossim, cumpre ressaltar que o projeto não dispõe sobre a criação de cargos, funções ou empregos públicos, nem sobre criação e estrutura de órgãos da administração pública, não havendo, dessa forma, nenhuma violação dos limites da iniciativa legislativa conferida exclusivamente ao Poder Executivo pelo art. 61 da Carta Magna. As referências à atuação do Conselho Federal e dos Conselhos



SF/1.5719.177.69-56



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Donizeti Nogueira

Regionais de Administração reafirmam tão somente as competências e atribuições que tais entidades já detêm pela legislação atual, sem que sejam ampliadas suas prerrogativas.

É como justificamos a presente proposição, contando com o apoio dos ilustres Pares para sua aprovação.

Sala das sessões,

**Senador DONIZETI NOGUEIRA**  
**(PT – TO)**

